ANNO XXXI. N. 252.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 7/8 e 28.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do Banco, 30 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas. . .	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . .	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros. . .	1$940
	Pesos columnarios. . .	1$940
	» mexicanos. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde.
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. Trasladação de S. Isabel viu.
30 Terça. S. Euno m. S. Macario m.
31 Quarta. (Vigilia) jejum, S. Quintino m.
1 Quinta. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Sexta. Commemoração de todos os defuntos.
3 Sabbado. S. Malaquias b. S. Horberto.
4 Domingo. 23. S. Carlos Borromeo arc. card. S. Joannicio ab., S. Claro presb., S. Pirio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de outubro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso de 2 do corrente, mandando seguir com guia de passagem para o 1.º regimento de artilharia a cavallo estacionado na provincia do Rio Grande do Sul, o soldado do 4. batalhão da mesma arma Leopoldino José de Castro.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam apresentados amanhãa ao chefe de policia dous soldados de cavallaria para serem empregados em serviço.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, concedido mas registrada, a licença de 3 mezes que pedio o soldado da companhia de cavallaria Antonio Joaquim Candido, para ir ao centro da provincia.

Dito—Ao mesmo, para mandar augmentar com mais 3 soldados a guarda do arsenal de marinha.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, segundo constou de participação da secretaria do ministerio do imperio, se expedio aviso ao da fazenda, afim de ser pago pelo thesouro nacional o ordenado que tiver vencido e for vencendo o secretario da presidencia desta provincia Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, a contar do dia 5 de setembro ultimo, immediato ao do encerramento da assembléa geral legislativa em que elle tinha assento.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença com ordenado ao promotor publico da comarca do Brejo, bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos.—Participou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que [fosse] necessario que o vapor *Amazonas* conduza para o porto de Maceió o Exm. presidente das Alagoas, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, devendo neste sentido expedir as convenientes ordens.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande dar transporte para a côrte, a bordo do vapor *Amazonas*, a Faustino José da Silveira que teve baixa do serviço de exercito na qualidade de cadete.

Dito—Ao chefe de policia, transmittindo, para seu conhecimento, copia do officio em que o commandante da estação naval participa haver fundeado no porto desta cidade o hiate apprehendido em Serinhãem com Africanos buçaes.

Dito—Ao mesmo, remettendo, para que proceda a respeito como julgar mais conveniente, copia do artigo de um officio do inspector do arsenal de marinha, acerca dos Africanos ultimamente depositados n'aquelle arsenal.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer no brigue barca *Itamaracá* os concertos de que trata o commandante da estação naval no officio que remette [...] este.

Dito—Ao proved[or ...] Smc. satisfazer o [...] vigo do lazareto do [...] pagamento [...] serventes.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, recommendando que, do destacamento da villa do Cabo mande Smc. destacar para o da Escada quatro ou cinco praças.

Dito—A camara municipal do Recife, para informar se já se está tratando da irrigação das ruas desta cidade.

Dito—A' mesma.—Convindo que o barracão das Cinco-Pontas que servia de matadouro seja applicado somente para asilo dos mendigos, cumpre que todo elle seja entregue ao chefe de policia, removendo-se d'alli o resto dos açougues.

Portaria—Concedendo a demissão que pedio Antonio Marques de Amorim, do posto de capitão da 1.ª companhia do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— 27 —

Officio—Ao Exm. vice-presidente da Parahiba, devolvendo julgados pela junta de justiça os processos verbaes dos soldados João José dos Santos e José Bezerra da Silva, pertencentes ao meio batalhão provisorio d'aquella provincia.—Igual ao Exm. presidente das Alagoas, devolvendo os processos dos soldados do oitavo batalhão de infantaria Joaquim de Santa Anna e Manoel Antonio de Mesquita.

Dito—Ao Exm. director geral interino da instrucção publica, remettendo em satisfação a sua requisição 80 exemplares da lei regulamentar da instrucção publica, afim de serem distribuidos pelos delegados dos districtos litterarios e mais empregados.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver em vista de sua informação, indeferido o requerimento em que o 2.º sargento do 10.º batalhão de infantaria, Theotonio José da Costa, pedia 3 mezes de licença para ir a Bahia.

Dito—Ao mesmo, declarando que o vapor *Amazonas* em sua viagem para a côrte tem de tocar nas Alagoas.

Dito—Ao mesmo, devolvendo julgados pela junta de justiça os processos do official e soldados mencionados na relação que remette, afim de que mande dar execução ás sentenças proferidas pela mesma junta.

Relação a que se refere o officio supra.

Capitão—Domingos de Lima Veiga.

2.º batalhão de infantaria.

Soldado—José Antonio de Moura.
» —Marcolino Dias Frasão.
» —Manoel Joaquim José de Santa-Anna.
» —Claudino Alves Baptista.
» —Antonio José Thomaz.
» —Manoel Ignacio da Silva.
» —Clemente do Rosario.
» —Gonçalo Pereira da Silva.
» —Hypolito Seraphim.

4.º batalhão de artilharia a pé.

Soldado—Victorino José.
» —Antonio José de Moraes.
» —José Antonio da Silva.

9.º batalhão de infantaria.

Soldado—Dionisio Pereira da Silva.

10.º batalhão de infantaria.

Soldado—Joaquim José dos Santos.
» —Honorato José de Souza.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para mandar pagar a conta que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, devolvendo afim de que mande dar execução á sentença proferida pela junta de justiça, o processo do julgamento do soldado d'aquelle corpo Manoel José de Salles.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso, dizendo que convém que S. S. remettendo com brevidade as propostas que existem em seu poder para officiaes da mesma guarda nacional, active ao mesmo tempo aos commandantes de corpos que ainda as não tiverem apresentado para que o façam quanto antes.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados José Antonio Fernandes e Manoel do Rego, este do 4.º batalhão de artilharia a pé e aquelle do meio batalhão provisorio da Parahiba.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que faça aprompt ar o transporte *Legalidade*, afim de seguir com brevidade para o presidio de Fernando, levando presos de importancia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou de mandar fornecer o carvão de pedra e mais objectos de que precisava o vapor de guerra *Amazonas*.

Dito—Ao commissario vaccinador, dizendo que convem que quanto antes sejam vaccinados os Africanos apprehendidos que se acham depositados no arsenal de marinha.

Dito—Ao provedor da saude, declarando que s[e] se fizer preciso mais algum guarda de saude, po[de] Smc. admitti-lo dando parte para a necessa[ria] provação.

[...] nos d'a[...] [...] posto das peças mencionadas [na] relação que remette.

Portaria—Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do lugar de delegado do termo de Barreiros, o bacharel Antonio Manoel de Medeiros Furtado, e nomeando para o substituir o cidadão Thomaz Alves Maciel.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no vapor que se esperado sul, sejam transportados por conta do governo para a Parahiba, o segundo [cirurgião] alferes doutor Fortunato Augusto da Silva e sua mulher, e para o Pará o alferes do batalhão 11 de infantaria Jaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, sua mulher e 4 filhos.—Communicou-se ao marechal commandante das armas, e officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para fornecer as embarcações precisas para o embarque das pessoas acima mencionadas.

Dito—Nomeando de conformidade com a proposta do director das obras publicas, a Ignacio da Silva Coutinho para o lugar de apontador geral da companhia do trabalhadores d'aquella repartição.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me participar a V. Exc. que no dia 17 deu principio a mudança da tripolação do patacho *Bom Jesus*, e 19 ficou tudo desembarcado na ilha dos Ratos, a onde já se achava o respectivo facultativo, sem que houvesse progredido a peste de que vinha infestado o referido patacho. Da a vella deste porto no dia 25 do corrente o brigue de guerra *Cearense*, deixando esta ilha sem a maior novidade.

Deos guarde á V. Exc. Presidio de Fernando de Noronha 23 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—José Antonio Pinto, tenente coronel commandante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 30 de outubro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 138.

O marechal de campo commandante das armas determina, que a junta de saude se congregue no quartel general ás 10 horas da manhãa do dia 3 do vindouro mez de novembro, para inspeccionar de saude os sargentos e cadetes dos corpos do exercito estacionados n'esta provincia, e companhias fixas, que foram examinadas no corrente mez de outubro nas materias classificadas no art. 28 do regulamento de 31 de março de 1851.

Os Srs. commandantes dos corpos farão comparecer ante a junta os referidos sargentos e cadetes. Determina outro sim o mesmo marechal de campo, que na manhãa do dia 2 do indicado mez de novembro se passe revista de mostra aos sobreditos corpos nos seus respectivos quarteis pela ordem seguinte:

A companhia de artifices ás 6 horas; ao batalhão 10.º ás 6 ½; ao batalhão 9.º ás 7; ao batalhão 2.º todos de infantaria as 7 ¾, a companhia fixa de cavallaria ás 8 ½; ao batalhão 4.º de artilharia a pé na cidade da Olinda ás 9 ½.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de outubro.

Ja sabe da grande noticia da tomada de Sebastopol pelos exercitos alliados. A minha carta que lhe remetti pelo *Marquez de Olinda*, annunciou-lhe este successo que tem repercutido em todo o universo. Naquella occasião só lhe podia noticiar o facto, pois que o governo até então só tinha recebido despachos mui succintos. Hoje lhe posso fallar circumstanciadamente sobre este assumpto, em consequencia dos documentos officiaes e das correspondencias particulares.

Os relatorios do marechal Pelissier são cheios de interesse. O seu plano de ataque impressiona pela simplicidade e lucidez os olhos menos exercitados na extrategia militar. Ei-lo aqui em resumo: A torre Malakoff considerada, com razão, como a chave de Sebastopol, occupar a torre Malakoff e ahi sustentar-se a todo o custo; atacar ao mesmo tempo todas as outras posições importantes da praça, afim de obrigar o inimigo a dividir as suas forças e impedi-lo que concentrasse todos os seus esforços contra as tropas que se tivessem apossado de Malakoff. Eis ahi em poucas palavras o plano do marechal Pelissier, e o resultado provou victoriosamente que a sua concepção era justa.

Tomara[m-se t]odas as precauções para illudir os Russos a[cerca do] ataque de 8. O bombardeamento continuo[u dur]ante toda a manhãa, como nos dias preceden[tes ...] as tro[pas ...]am ir para os postos de comb[ate ...] para subtrahir os [...] relogios dos ge[neraes ...] relogio do gene[ral ...] signal fosse dado [...] asseveram que o [...] manhãa, recebera [...] que lhe annuncia[va ...] que promova que os [...] sã[o ...] mas a calma [...] que parecia reinar no campo inimigo [...]leou Gostschakoff. Assim comiam os Russos tranquillamente a sua sôpa, no interior de Malakoff, quando os Francezes cahiram sobre elles como o raio. Então empenhou-se uma luta terrivel, desesperada, batiam-se a baionetas, a couce d'arma, e até a pedradas: os artilheiros russos morreram denodadamente, defendendo as suas peças. Por tres vezes differentes, o inimigo tentou retomar Malakoff, cuja importancia elle comprehendia; mas os Francezes não recuaram uma polegada, e depois de quatro horas de combate encarniçado, eramos completamente senhores do famoso reducto. Os outros ataques que se operavam simultaneamente contra o grande Radente pelos Inglezes, e contra o bastião central pelos Francezes não foram tão felizes. Depois de ter occupado estas posições por duas differentes vezes, as tropas decimadas por uma artilharia fulminante e pelos reforços que não cessavam de se renovar, foram obrigadas a voltar para as trincheiras, protestando continuar o ataque no dia seguinte. Mas foi inutil, os Russos, convencidos de que se não podiam sustentar em Sebastopol, depois da perda de Malakoff, se retiraram durante a noite, para os fortes do norte, incendiando a cidade e o resto dos seus navios.

Esta victoria nos custou caro; eis aqui o algarismo official: 5 generaes mortos, 4 feridos e 6 contusos; 24 officiaes superiores mortos, 20 feridos e 2 desapparecidos; 116 officiaes subalternos mortos, 224 feridos, 8 desapparecidos; 1489 officiaes inferiores e soldados mortos; 4259 feridos e 1,400 desapparecidos: total 7,551.

Os Russos ainda não se atreveram a computar as suas perdas, o que prova que são consideraveis: os jornaes allemães avaliam-nas em 20,000 homens, fóra de combate.

He grande felicidade que os alliados não tenham demorado o ataque de 8; sem isto, a sua tarefa ainda teria sido mais laboriosa, e talvez até tivesse mão exito. Acharam-se immensos trabalhos de defeza começados, minas cavadas a cada passo e tecidos de fios electricos destinados a faze-las manobrar; mas seriam necessarios ainda alguns dias para terminar estes trabalhos, que acabados em tempo teriam podido destruir metade do nosso exercito.

As cartas particulares dão promenores mui pitorescos ácerca da physionomia de Sebastopol depois da retirada dos Russos. Apezar da prohibição do general em chefe que receava sempre algum ardil do inimigo, os nossos soldados se pozeram a caçar por toda a parte, roubando o que o incendio tinha poupado. Acharam moveis, pianos, tapeçarias, vinhos e objectos preciosos, inclusive retratos de Napoleão III e da imperatriz; mas a curiosidade dos velhacos he ordinariamente punida; pois que os Russos lançam continuadamente bombas e balas sobre a cidade. Uma das grandes distracções dos nossos soldados he perseguir uma multidão innumeravel de infelizes gatos que divagam perdidos no meio das ruinas de Sebastopol.

Os Inglezes estão humilhados do papel miseravel que representaram neste ultimo feito, cuja honra toda cabe ao exercito francez. Os seus jornaes tem descarregado todo o máo humor sobre as costas do general Simpson, cuja substituição ja he annunciada.

Esta campanha que se acaba de concluir tão gloriosamente, prova hoje um facto incontestavel, he que o exercito francez he o primeiro exercito do mundo. Até o presente só se tinha concedido ao soldado francez o ardor enthusiasta do primeiro impeto; hoje, depois de um assedio de onze mezes em que experimentou privações de toda a especie, frio, calor, epidemia, não se lhe pode negar a constancia, esta virtude que com a coragem faz o soldado completo. Provém esta superioridade do nosso exercito, segundo nossa opinião, de tres causas: primeiramente do solo; o Francez nasce soldado: em segundo lugar das nossas guerras d'Africa que ha 25 annos mantem a fogo sagrado; em terceiro lugar das instituições democraticas do exercito que permittem que, segundo a phrase de Luiz XVIII, cada soldado conduza em sua patrona o bastão de marechal de França.

Depois do feito de 8 reina a maior incerteza acerca dos projectos dos Russos. Ora annuncia-se que achando-se na impossibilidade de sustentar o campo, pretendem retirar-se para Perekop; ora que se estão fortificando no norte, mui decididos a disputar aos alliados cada pollegada de terreno. Veremos dentro em pouco qual será o resultado do conselho de guerra reunido em Odessa pelo imperador Alexandre, seus irmãos e os principaes generaes russos. Não temos melhores informações acerca do plano do general Pelissier. O governo guarda, a este respeito, uma discrição de que não o podemos censurar. Com tudo posso afiançar-lhe um facto, he que o marechal Vaillant, nosso ministro da guerra, apresentou sabbado passado, ao conselho dos ministros, um relatorio, do qual resulta que o nosso exercito de assedio não estará em estado, antes de um mez, de emprehender operações serias. A mór parte das peças de campanha estão desmontadas; a artilharia não tem cavallos. Para um exercito de 100,000, são necessarios 10,000 cavallos, e apenas possuim[os ...] Criméa. Ente[...] vi[...] mair, a sangrenta vi[...] merosos que dev[...] apressar a remeça [...] acaba de deixar [...] embarcar-se em To[...] cil[...] de leste tiraram-se [...] companhia, aos quaes se j[...] quizerem ir voluntariamen[te].

A tomada de Sebastopol tem sido acolhida por todos povos da Europa com uma sympathia que dá o que pensar a muitos governos. Todas as pessoas de boa fé que não são cegas por preconceitos aristocraticos, comprehandem que a causa adoptada pelas potencias occidentaes he a causa da civilisação contra a barbaria, da liberdade contra o despotismo. Esperamos que tanto sangue generoso não seja inutilmente derramado. Toda via até hoje este grande successo não tem mudado, em apparencia, as disposições das duas potencias mais interessadas na questão, quero dizer, a Prussia e a Austria. Esta ultima especialmente parece recuar a medida que vamos progredindo; teme, como ja lhe tenho dito, a preponderancia da França na Europa, e por uma necessidade de equilibrio, tende sempre a pôr o seu peso do lado mais fraco. Neste caso receiamos que se lance inteiramente para o lado da Russia. Nas regiões officiaes falla-se em uma nova tentativa de Napoleão junto do imperador d'Austria para decidi-lo a entrar francamente no tratado de 2 de dezembro, tentativa, que, segundo dizem, se malograra completamente. Este máo resultado irritara fortemente a Napoleão, que ha muito guarda um velho rancor contra a Austria, e se aproveitará com ardor da primeira occasião para vingar-se.

Ja começam a fallar muito seriamente na formação de um exercito de 300,000 homens, destinado a operar, na primavera proxima, no continente, em favor das nacionalidades. Por mais de uma vez ja lhe tenho feito presentir esta complicação fatal que lançaria ainda a Europa nos azares de uma guerra geral. Ha muito tempo, a Italia he explorada em segredo, e he ella que, sem duvida, dará o signal desse abalo universal. Verá pela carta de Manin e do principe Murat publicada ultimamente no *Seile* e na *Presse*, com o assentimento tacito do nosso governo, que existe accordo entre os bonapartistas e uma porção dos democratas ultramontanos para collocar a el-rei do Piemonte á frente da revolução italiana. Posso affiançar-lhe um facto, he que a sorte da dynastia dos Bourbons de Napoles ja está aventada entre Napoleão e lord Palmerston.

O imperador está em S. Cloud onde vive mui retirado, concedendo audiencias com grande difficuldade. A questão dos meios de subsistencias he sempre a grande preoccupação do dia; elle está decidido a tomar todas as medidas para supitar todos os symptomas de desaffeição que começam a manifestar-se, a seu respeito, nas classes operarias. Com effeito, a povo, justa ou injustamente, accusa sempre da sua miseria aquelle que o governa. A nova ordenança de policia que submette a carne de assougue a taxa periodica da mesma maneira que o pão, he devida á iniciativa do imperador, e esta medida foi acolhida com favor pela população. Desde longo tempo, os carneceiros de Paris fazem fortunas escandalosas á custa do publico: embora diminua o preço do gado nos mercados, o consumidor não melhora de sorte. Dest'arte os carneceiros se tinham tornado insolentes, em qualidade de privilegiados que são; agora ja não poderão impor a lei. O preço da carne será estabelecido, de quinze em quinze dias, sobre o termo medio do mercado de Poissy. Ha tres cathegorias para o boi, duas para o vitello e o carneiro. Os óssos que por um abuso entravam em um terço na compra da carne, e que os carneceiros tinham baptisado ironicamente com o nome de *rejouissance*, (beneficia) serão vendidos a parte e por preço convencionado.

O imperador não consultou os ministros para tomar esta grave decisão; foi no seu gabinete que tiveram conhecimento della. M. Routier, ministro da agricultura, não se póde eximir de dizer; mas, senhor, he um golpe de estado! — o imperador respondeu: bem sabe que os golpes de estado me são favoraveis.

Fallam igualmente em uma medida ainda mais revolucionaria; a de um *minimum* sobre o preço de pequenos alugueres. He certo que depois de algum tempo, os proprietarios se tornaram de uma ferocidade espantosa: em 1848 contentaram-se com enforca-los em effigie; mas se arrebentasse uma nova revolução, creio que enforcariam mais de um em pessoa natural. Se se executar a medida de que se falla, bradarão: socialismo, espoliação; mas, como sabe, o imperador pouco se importa com os Burguezes; esteja o povo satisfeito, qua do mais não faz caso.

Apezar dos nossos triumphos no Oriente, todos os valores da Bisa continuam a baixar de uma maneira terrivel. A liquidação do mez passado foi desastrosa; para dar-lhe uma idéa disto, um individuo que especulava sobre o credito moral foi obrigado a pagar 300,000 fr. de differença. Assim varios agentes de cambio que tinham muitas descobertas se acham seriamente abalados. As ultimas prestações do emprestimo se vão rea[lisan]do lenta e difficilmente. Um symptoma as[sustador] de panico he que muitas pessoas tratam [...] seus bilhetes do banco afim de se reembolsar o[...]nerario. Se isto continuar, o go[...] esconder o seu nu[...] decretar o curso forçado dos [...]erno será obrigado a [...] 1848. A cidade de Pa[ris ...] bilhetes de banco, como em [...]nas para pagar aos [...] se atrazou em treze quinze[nas ...] padeiros a differença da taxa do pão com o preço [...] dos cereaes no mercado. Esta escacez [...] rario difficulta grandemente as operações [...]es. Assim o tribunal do commercio do Se[na ...] no mez passado 85 declarações de fallimento [...] affluencia dos estrangeiros em Paris sus[...] industrias; mas receia-se geral depois do encerramento da exposição para 15 de novembro.

Depois dos boatos de um attentado que dizem commettido por um Cem-Gaurda, boato cujo fim até o presente não se pode descobrir, Napoleão vivia mysteriosamente retirado em S. Cloud ou em Villeneuve Letang; mas quinta-feira 27 de setembro, o Deos sahio da sua nuvem para honrar com a sua presença a primeira representação de *Santa Clara*, opera do mui alto e poderoso senhor principe reinante de Saxe-Cobourg-Gotha.

O illustre maestro estava de tal sorte convencido do seu triumpho, que para goza-lo mais completamente, permaneceu durante todo o espectaculo no camarote imperial. N'uma palavra tinha como applaudidores todo o mundo official: era o proprio imperador que dava o signal dos applausos. Entretanto, cumpre fazer justiça ao gosto de Napoleão, pois que bocejava extraordinariamente. Releva dizer, que a musica do Cobourg he aborrecida como a chuva: melodias vagas, uma imitação da maneira de Meyerber, menos a sciencia armonica do mestre. Se o principe tivesse sido obrigado, como simples mortal, o soffrer a experiencia de uma audição, he mais que certo que teria sido recusado inexoravelmente; mas as leis só são feitas para a canalha. O director da orchestra obrigado a ensaiar durante tres mezes esta musica narcotica dizia em confiança a um dos seus amigos: meu charo, esta musica de principe me faz ter saudades da republica.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

22 de outubro.

Antes que me esqueça, quero nesta missiva render um pequeno tributo ao merito, o que ja de certo teria feito, se por ventura meus incommodos e trabalhos me permittissem disperdiçar tempo em ler tudo quanto apparece em lettra redonda, para, qual mineiro, escolher entre immenso cascalho o escondido diamante.

Conheço que não sou, que tanto tenho escripto para a imprensa, o azado para fazer tal censura; mas como não determino quaes os artigos, que classifico de *cascalho*, ninguem, por pouco condescendente que seja, negará ao meu amor proprio de *rabiscador* o consolo, de que não são os meus os peiores escriptos, que tem tido a distincta honra de passar pelo prelo; além disso, permitto, e nem posso deixar de fazer, embora gema meu coração de productor, a qualquer o chama-los como lhe aprouver, saltar por elles, como eu faço com muitos outros.

Os motivos acima allegados fazem com que eu passe, como gato por ortigas, por alguns dos artigos de seu *Diario*, principalmente da verba —Folhetim—, não somente porque desconheço os nomes de alguns de seus autores, como porque sendo eu naturalmente impaciente, quando se trata de ficar com uma historia truncada, ou em meio de caminho, não tenho a resignação precisa para suspender a leitura de um folhetim em que tomo interesse a espera do futuro correio, que tem de trazer-me a continuação, ou para passar pelo desapontamento de esquecer-se o mesmo correio de um, ou dous numeros do *Diario* que nunca mais restitue, ficando eu assentado á mesa de uns apaixonados noivos sem saber o que nos deram a jantar.

Se eu podesse supprimia os —continuar-se-ha— dos folhetins por desapontadores; e dos artigos encyclopedicos por *amaçadores*.

Tambem supprimia os correios por caçuadores; os pedestres ou estafetas por preguiçosos; os jornaes por mentirosos; os escriptores por massantes; e ficava somente com os folhetins de Eugene Sue, Alexandre Dumas, Schot, Kok, Lamartine, Saulier e outros que pelo nome não percam.

Ja vê pois que não gosto dos folhetins com o —continuar-se-ha— e por isso não leio os dos jornaes; mas hontem, não tendo o que ler, apezar de ter ao pé de mim mais de sessenta volumes desde os latinos theologos, até os aridos jurisconsultos, desde o Parnaso Lusitano, em miniatura, até o gigantesco Wanguerve, desde o zombeteiro Cervantes até o severo D. Calmet (não sei se ja tem soffrido dessas aberrações do espirito, que se torna caprichoso como uma joven nervosa) lancei mão de um *Diario*, e li —Folhetim original, etc.,— Excitou-se-me a curiosidade, e li-o de um so jacto; procurei outros, e tive a fortuna de encontra-los, que tambem devorei, apezar de um impertinente criado, que por mais de tres vezes me chamou para jantar.

Jantei frio, he verdade; mas confesso-lhe que dei por muito bem empregado.

He uma penna delicada e illustrada a que lançou aquellas linhas, he ella dirigida por um talento vigoso, ardente e de futuro.

Tem de supprir elle uma lacuna, que eu notava no seu jornal. Será elle o cantor melodioso das bellezas e poesia dessa provincia. Será elle que com sua penna flexivel desenhará os lindos quadros, os alegres panoramas, os magestosos e ricos edificios dessa cidade e seus arrabaldes. Será finalmente, que com a sua critica fina e sensata corrigirá o que por ahi houver de máo. Eu, por tanto, do escuro de minha nullidade, saudo essa pluma gentil, que um dia tem de illustrar a provincia que a possue.

Creio não ser exagerado o meu enthusiasmo; e com quanto ainda sob a impressão que suas producções me causaram, supponho ficar aquem de seu merito.

Não tenho a fortuna de conhecer a pessoa que a move, o que de bom grado quizera; por tanto não sou suspeito. Protesto d'ora em diante ler os Folhetins do seu *Diario*; ainda mesmo porque não tem o —continuar-se-ha.

Chegou hontem, passando [...] noticias, o vapor do sul, que ainda nos não dei[xou sa]tisfeitos com as noticias do cholera; e quizeramos aqui uns medicos do Maranhão, que sabem fazer quarentena elastica, para ficarmos desassombrados, pois creio que o cholera não ousará invadir, sem suas sapientissimas licenças, um paiz sob sua salva-guarda.

Por aqui correu que o tal asiatico arreganhou ahi os dentes, e que invadira um terno de individuos; mas como a medicina entendeu conveniente asseverar que não, digamos todos —Amen.

Embarcou para o Piauhy o Exm. commendador Frederico d'Almeida e Albuquerque. Os mares lhe sejam propicios, e uma facil e feliz administração o aguarde. Seus innumeros amigos cuidarão de sua eleição, que eu desejo seja favoravel.

O Sr. Coêlho Bastos deu outro por si á senatoria, que não sei o porque não quer, apezar de lhe ser offerecida, e, modesto em seus desejos, contenta-se com um circulo, qualquer que elle seja. Tendo de haver cinco, he muito facil arranja-lo em um, elle que cede generosamente do direito á senatoria. Os meus patricios apresentam estes rasgos de generosidade pouco communs.

A assembléa vai piam piam. O Sr. Henriques da Silva quer, em um discurso que fez ultimamente, que a administração provincial entre na conciliação reflectida, e que tendo havido a acção e reacção, entrem os subdelegados na calma. Se a reacção de que elle falla he na perseguição dos crimes e seus patronos, o que me pareceu, visto que mordeu algumas autoridades policiaes, e propôz a diminuição do corpo policial, não penso com elle, pois desejo que ella continue sem *reflexão*, salvo se os *thuggs* tambem quizerem reflectir um pouco, bem como seus patronos.

Se a reflexão he no emprego dos meios, então estamos accordes, mas eu quero o corpo de policia, unico que veda aos *thuggs* para nos não devorarem. Sei que muitos abusos se hão dado, e que até para se obter uma ou outra punição, se ha torcido a lei, e que por Mamanguape o desejo de descobrir criminosos tem feito violencias; mas um ou outro abuso, filho da ignorancia ou malicia dos homens, não pode servir de argumento contra a conveniencia dos meios empregados na generalidade.

Censuremos os abusos e abusadores; mas respeitemos as intenções do governo, em quanto boas.

O cemiterio ainda continua a servir de cavallo de batalha, e tanto, somente por má vontade de alguns, se tem batido nelle, que o povo, que a principio olhou com indifferença para o estabelecimento, principia a scismar, instigado por alguem, por causa de enterrar-se no campo!!! E esta!!!

Alguns que especulam com a idéa são despeitados, porque não tiveram um lugarzi o no estabelecimento.

A salubridade publica vai bem, a mortalidade tem diminuido.

Saude e quanto he bom lhe desejo.

— 26 —

Querem alguns philosophos que o homem seja um animal essencialmente maligno; porque, dizem elles, os primeiros impulsos de seu coração se dirigem ao mal, de sorte que lhe he mister uma força de vontade, uma reflexão sensata, filha de acurada educação para vence-los.

Vede, continuam elles, uma criança, em seus brinquedos, que chamam innocentes, e observareis todos elles denotam um fim de maldade, de destruição, de tyrannia e de teimosa insistencia em incommodar tudo quanto lhe cabe ao alcance. A natureza se patenteia nelles, sem a capa da dissimulação, hypocrisia e sagacidade com todas as suas tendencias.

Egoista, elle não quer partilher com alguem seus commodos; caprichoso, quer sujeitar a vontade alheia ao seu arbitrio; teimoso, revela o desejo do dominio; destruidor, manifesta o odio a tudo quanto excede a sua intelligencia; invejoso, deseja tudo quanto sua vista alcança, embora ignore seu uso, seja superior as suas limitadas forças; tyranno, infringe aos pequenos animaes que lhe cahem ao alcance, todos os tratos e incommodos possiveis, e revolta-se, se elles não querem soffrer humildes e resignados, quanto lhe lembra sua imaginação, que parece lisongear-se com os soffrimentos de suas victimas; finalmente, a mentira, para occultar suas acções, que julga más, ou para comprometter áquelles que lhe desafiam o odio, he o primeiro fructo de sua lingua balbuciante.

E neste theor continuam os taes senhores philosophos esquecidos de que são homens, e que suas razões malignas e sophismas subtis, são o maior argumento em favor da malicia de nós outros, a passar-nos uma zeribanda que muito lisonjearia as mulheres, se por ventura ellas não soubessem que para os taes *philosopho-maniacos* a humanidade não tem sexo.

Quer-me parecer que os taes senhores não tem razão, quando calmo no silencio do gabinete, e sob a influencia da reflexão, penso no animal chamado homem; mas, na vida commum por mais de uma vez tenho minhas tendencias para partilhar essa opinião dos taes senhores do philosophismo.

Quando vejo que os homens, por capricho, despeito e ás vezes sem uma causa apparente, procuram causar-se reciprocamente os maiores males, quando leio a estatistica criminal de qualquer paiz, quando penso na chronica horrivel dos grandes crimes, que enchem o mundo de terror, quando penso em males e origem da uma guerra, *verbi gratia*, como essa que actualmente assola a Crimea, quasi que me convenço que o homem he um animal essencialmente maligno; quando, porem vejo uma população inteira rivalisar em brilhantes actos de philantropia e caridade, como actualmente no Rio de Janeiro, quando a vejo dedicada e prompta, concorrer com seus esforços e recursos, ainda com sacrificio de sua vida, para soccorrer o proximo soffredor, me parece que o homem he essencialmente humano, caridoso e cheio de generosos impulsos.

E entre qualidades tão contrarias e extranhas, qual será a essencial?

Os philosophos pessimistas dizem que a primeira, e eu ainda pendo para a segunda.

Gastei todas estas palavras para dizer-lhe que vacillo em mais uma duvida, alem das que me trazem em constante oscilação; mas não creia que fosse esse o unico motivo, porque a causa desse disperdicio foi outra, que não posso dizer-lhe neste momento.

A duvida em que eu e muitos laboramos, acerca das inclinações naturaes dos homens, faz com que andemos na mais reservada desconfiança uns para com outros, e tambem concorre muito para que nos attribuamos, reciprocamente, resultados, que alheios de nossas intenções, pesam sobre nós com toda a sua responsabilidade.

Houve, ha annos, um assassinato na pessoa do infeliz Lima, residente na Bahia da Traição. Como quer que houvesse entre aquelle, e o capitão Mello rivalidades politicas, lutas eleitoraes, algumas pessoas, e o orgão da opposição, attribuio aquelle crime ao dito capitão. Os amigos deste sustentavam, argumentando com seus honrosos precedentes, não negados pelos mesmos, que o accusavam, e com a ausencia de um motivo plausivel, e de uma prova positiva, que elle era incapaz de tal acto; mas a accusação, como todas as obras da calumnia, quando cevada pela intriga, crescia, multiplicava-se, tomava mil formas, revestia-se de mil armaduras, e ia tomando o caracter, e proporções da verdade.

Pobre verdade!! Tem a infelicidade de ir perdendo sua forma primitiva a proporção que entra por muitos ouvidos, e sahe por muitas boccas.

O capitão Mello que era subdelegado no lugar, aterrado por tão grave accusação, acabrunhado pela vergonha, que tal imputação lhe causava, e cioso de sua reputação, pedio por mais de uma vez, ao Dr. chefe de policia Claudio Manoel de Castro, que fosse pessoalmente sindicar daquelle crime, tirar o processo; pois elle, em vista da accusação, que lhe faziam, não queria intervir em tal, tanto que passava

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO.*

Por Maximo Du Campe

XI

9 de outubro de 1852.

Ah! quem me dera ter em algum canto da terra ignorado á sombra de arvores grandes e tristes uma casinha, onde podesse conversar com os meus amigos sobre as artes e sobre a metaphysica! Soffro! soffro! a sociedade que rodea-me irrita-me e magoa-me as chagas, sua solicitude impacienta-me, sua indifferença exaspera-me. De quem he a culpa? Della ou minha? Minha sem duvida; porque os outros homens vão e vem, vivem e morrem sem os supplicios intoleraveis que atormentam-me. Oh! oh! meus suspiros são mais profundos que os de lady Macbeth, e não tenho como ella um remorso em que possa occupar-me!

De que liquor malefico e terrivel encheu-me Deos o peito para perturbar-me incessantemente o cerebro e afogar-me o coração em amargura? O céo está azul, o vento do norte sopra rijamente e debaixo do sol acho o soffrimento; minhas mãos estão humidas, os ouvidos zunem me, estou suffocado.

Hontem em uma casa, onde fora fazer uma visita, desmaiei sem razão e sem motivos apparentes. Meu espirito faz minha carne padecer, a carne opprime-me o espirito. Ah! quanto desejo morrer!

Escrevi aquella que consola-me, e que talvez ja esteja fatigada de minha tristeza incomprehensivel, dizendo: Padeço, sinto um desejo insensato de ver-te. Ah! se podesses vir! » Depois esperei.

Esperei, esperei, esperei, e ella não veio! Quando passava [...] uma carruagem na rua abalando a casa, eu corria [á] janella e sentia partir-se-me o coração. Chegando [a] noite, e ficando bem certo de que não a veria, lancei-me na poltrona e chorei como um menino. Sinto uma espada no peito, tenho o coração cheio de lagrimas e de odio.

Hei de morrer, quero morrer! Estou enfadado desta existencia. Onde está Simão Cyreneo para ajudar-me a carregar a cruz? Luto em minha solidão, grito debalde, ninguem me ouve; debalde chamo, ninguem responde-me; hei de morrer!

O' morte, sempre te amei! Representam-te como um phantasma horrendo, esqueleto repulsivo armado de uma fouce e galopando sobre um hippogripho mais rapido que a luz, e que esmaga debaixo dos pés de bronze as gerações cheias de espanto. O' morte, não és assim!

Se eu fosse grande esculptor tomaria um pedaço de marmore e talharia uma estatua. Seria uma mulher moça, pallida e seria; os cabellos soltos donde sahiriam violetas lhe guarneceriam as faces macilentas, e lhe cahiriam sobre as espaduas descarnadas; um sorriso triste como uma despedida lhe entreabriria os labios descorados; seu olhar profundo teria attracções irresistiveis, e seria terno como um beijo. Vestida de uma fazenda transparente que deixaria ver a formosura de seu corpo, ella teria em uma mão uma foucinha de ouro, e estenderia a outra para aquelles que a chamam; poria um pé sobre cadeias quebradas, e junto do outro nasceria a verde flor da esperança; estaria apoiada em uma columna, na qual eu gravaria os nomes de Chatterton, Gilberto, Leopoldo, Roberto, Rabbe, Escousse, Le Bas, Don José de Lara, Tierceville, etc., e quando minha estatua estivesse assim terminada, eu a denominaria *A Morte Consoladora.*

XII

10 de outubro de 1852.

Esta decidido, hei de morrer. Deos me perdoe; mas o que he que poderia mudar minha resolução? nada. Quem poderia lançar-se diante de mim gritando-me: Para ser feliz necessito de tua existencia? Ninguem. Com effeito estou sosinho; debalde olho em torno de mim, só vejo o vacuo e a solidão; tudo he trevas!

Amantes, tive muitas; se ellas amaram-me, tambem amei-as; estamos quites. Como comprehenderam o amor? Da mesma maneira que eu, como passatempo, distracção, troca de caricias, entretenimento de algumas horas por semana. Que he daquella que teria adormecido minhas dores e levado minha alma aos radiantes paizes do extase? Que he daquella que teria deixado tudo para seguir-me, e tudo desprezado para agradar-me? Oh! ingrato e cego que sou! e Susana! Mas que importa? era apenas uma illusão. Onde está então a verdade? Sylvio tinha talvez razão dizendo-me: « Procura e acharás » porém não tenho mais coragem para procurar, estou mui fatigado e não posso recomeçar a tarefa!

Quando o viajante vê-se perdido no deserto, exhausto de forças e sem encontrar agua que lhe mitigue a sede, esmorece e cahe sobre a arêa de costas voltadas para o sol. Os companheiros atormentam-no, e querem reanimar-lhe a coragem dizendo-lhe: A fonte não está longe; avistamos já as palmeiras e a cupola dos tumulos.—Não, responde elle, não he a oasis que procuramos desde tanto tempo, he o reflexo da arêa, e he o mesmo que m'a tem mostrado vinte vezes desde hontem; ide, e deixai-me morrer em paz; pois sinto que jamais alcançarei a agua que me conservaria a vida! » Os companheiros vão-se, acham o regato ou o desengano, que importa? elle não o saberá, pois morre de cansaço crendo que todas as fontes do mundo seccaram para elle.

Assemelho-me a esse viajante, prefiro morrer de sede a ter tanto trabalho para não conseguir talvez fartar-me.

Quanto aos meus amigos, estou convencido de que não devo frequenta-los muito assiduamente para que não percam a estima em que os tenho. Isso he triste, mas he verdade. O homem não admitte a solidariedade senão em seu proveito, e raras vezes a pratica por outrem. Vi alguns que diziam-me: « Sou forte, energico, á prova de tudo. » Quando estudei-os de perto, achei-os fracos, e desanimados sómente á idéa de acção. Quando quiz apoiar nelles a mão, fugiram-me como sombras. A esses desprezei-os, pois tinham trahido mais do que minha confiança, tinham trahido minha boa fé. Tenho sido accusado de viver solitario; mas que devo fazer? Quando interrogo aquelles que rodeam-me, reconheço martyres ou apostatas. A chaga de uns faz-me chorar, a consciencia dos outros causa-me nojo!

O que chama-se *a sociedade elegante* não me teria feito feliz, pois a trivialidade de suas relações sempre infundio-me uma aversão singular. He uma fonte publica, cuja agua está sempre turva porque todos ahi vem beber; ora tenho o estomago perto da bocca e gosto das fontes claras. Todas as maledicencias, as calumnias, os pequenos escandalos, as velhacarias felizes, as traições encobertas, as vaidades ridiculas, os abandonos odiosos, as ternuras mentirosas, os amores voluveis, as apostasias incensadas, as caridades de ostentação, as insolencias pueris, as tolices orgulhosas, a ignorancia absoluta, os preconceitos antediluvianos, as esperanças absurdas e os desejos miseraveis, toda essa pobreza, todo esse auricalco, todo esse cobre desdourado que constitue o interesse da sociedade não he compensado pelo mediocre prazer de passar algumas horas junto de uma chaminé sufficientemente aquecida em presença de mulheres moças e de homens de idade mediana que são ou serão ministros, embaixadores, ou nada absolutamente.

Se eu visse ahi ao menos preconceitos enraizados consequentes com sigo, nada diria; acharia isso logico e natural. Mas vejo gente pobre que quer de boa fé ostentar fidalguia, que traria se ousasse escudo de armas sobre o peito, alim de que ninguem o ignorasse, e que vão todos os dias rabiscar alguns soldos na Bolsa com tanto orgalho como seus avós iam outr'ora de bandeira despregada e lança erguida, conquistar o reino de Trebisonda ou o ducado da Mesopotamia. Na verdade, he cousa mui digna de riso. Agora cunham moedas com brazões, e aquecem locomotivas com pergaminhos. Allegam que o pai deixou-lhes algum dinheiro, que recebera tambem de seu pai, para quererem ainda ter mais. Bem sabem que o dinheiro attrahe o dinheiro, *asinus asinum fricat.* Desprezam os agentes de cambio, e fazem-se agiotas para enriquecerem um pouco; desdenham os banqueiros, e seriam capazes de fazer-se judeos, embora sejam barões christãos, se nisso achassem lucro.

Antigamente todos iam acertar o relogio pelo das Tuilerias, agora vão regula-lo pelo da Bolsa. Isto he um symbolo e talvez mais verdadeiro do que parece.

A familia poderia suavisar-me para sempre a vida, e torna-la ao menos soffrivel: mas não tenho familia. De meu pai nem lembro-me mais, perdi minha mãi no momento em que ia comprehender que ella devia ser meu refugio e minha salvação, nunca tive irmãos nem irmãas. Restava-me uma tia velha que teve cuidado de minha infancia, e a qual eu amava sobre todas as cousas. Vi-a morrer louca de dor, cheia de pensamentos terriveis, mas abençoando-me. Desça seu perdão sobre aquelles que a offenderam!

Assim as mulheres não salvaram-me, meus amigos são insufficientes, a sociedade indigna-me, e não tenho mais familia. Que resta-me então? O trabalho? Ah! desprezei esse amigo solitario, fiel e consolador, que os fortes devem procurar! meu coração atrophiado, meu espirito habituado a uma indolencia irremediavel não são mais dignos de recebe-lo; desacostumei-me, elle não poderia povoar o deserto arido em que viajo continuamente, não se dignaria mais de visitar-me, por isso vou morrer.

Ah! conheço minha chaga, e metterei as mãos nella para medir-lhe ousadamente a profundidade, a grande obra da vida encontra-se na *acção*, na qual reunem-se o pensamento, o trabalho e o amor; preferi louca e cobardemente a *innacção*, e achei o devaneio, a preguiça e o egoismo.

O devaneio he para o pensamento o que o hysterismo he para o amor.

A preguiça he para o trabalho o que a paralysia he para o movimento.

O egoismo he para o amor o que a ceguera he para a vista.

Em todos os tres casos he uma doença substitui[d]a a uma funcção, e he doença mortal. Assemelho-me a uma arvore, cujo alburno houvesse sido queimado. Como já disse, parece-me que tenho meditado em tudo, e não tenho cuidado em nada. Sonhei que pensava, que trabalhava, que amava. Em toda a minha vida tenho-me assemelhado ás pessoas que ainda dormitam e querem levantar-se; sonham que estão em pé, e ficam adormecidas. Tem-me acontecido muitas vezes desejar o que chama-se *uma posição*; porem nunca reflecti nos meios que era necessario empregar para obte-la; nunca examinei o caminho que devia seguir para chegar a ella; sonhava que a tinha já alcançado, e pavoneava-me no bom exito supposto de minha ambição. Sempre tive uma repugnancia incrivel a acção; tenho composto na mente bellos livros sem ter a coragem de escrever uma só palavra no papel. Amo sómente as viagens, porque fornecem-me amplo alimento a meus habitos de scismatico.

Ainda esta manhãa fiquei longas horas absorto na idéa de que devia ir ás Indias. Fiz como a respeito da China, e de todos os paizes que tenho desejado visitar, transportei-me immediatamente para lá. Vi os templos de Ellora, o pagode de Kedaram, saudei a trindade de Brahma, Wisnou e Civa, passeei pelas margens do Ganges, dansei com as bailarinas, subi aos cimos gelados do Hymalaya. O que ha de positivo em todos esses desejos de viagens he a necessidade de fugir do meio em que acho-me, e talvez de mim mesmo. Julgo-me as vezes desterrado, e procurando de balde minha patria, a qual assemelha-se a Itaca que fugia sempre diante de Ulysses, creio que o melhor meio de alcança-la he morrer.

Um instante cheguei a pensar em fazer-me soldado, e alias sempre tive grande repulsão a todas as cousas militares; quando ouço passar um regimento ao som dos clarins, sinto desejos bellicosos e medito no relincho dos cavallos feridos, nos surdos estrondos da artilharia, no quente cheiro do sangue, nos reflexos da espada, e nos gritos da victoria. Mas a quem darei minha coragem e minha força? Porque causa poderia ir combater? Nas minhas viagens vi as Nacionalidades deitadas de costas, agonisantes, ensanguentadas e moribundas; voltavam-se [...] para a outra com esforço e diziam em voz baixa ouvindo o gallo que cantava: « Minha irmãa, não vês vir nada? » Ainda não he chegado o tempo em que aquelle que quizer ser reunido a seus pais, poderá gloriosamente descontar sua morte. Ah! quanto invejo aquelles que combateram pela Grecia!

Não morrerei como heróe de melodrama, acabarei tranquillamente sem imprecações, sem anathemas, sem colera e sem desespero. Matarei minha vida assim como matamos um cavallo desembestado que carrega-nos para o abismo. A forma que occupo tornou-se-me insupportavel, e quero troca-la a todo o custo, aconteça o que acontecer!

Se o começo da existencia he tão amargo, porque lamentam os velhos com tanta violencia a mocidade? Porque não lembram-se da estação passada de seus amores sem experimentarem espasmos de dor? Será uma aspiração desesperada para o tempo que não existe mais? Amaldiçoa-se a vida a cada instante, e os moribundos de cabellos brancos levantar-se-hiam da cama, e consentiriam em viver mutilados e sem membros, com tanto que vivessem mais um dia, uma hora, um minuto. He talvez porque não crêem. Além desta vida não veem sem duvida mais do que o nada, e recuam diante da morte, a qual consideram como dissolução definitiva. A esse respeito penso como Sylvio, creio na transmigração das almas; para mim a morte he mui consoladora, pois faz-me dar mais um passo para o estado de perfeição. Sim, sempre, depois, como outr'ora verei o sol pôr-se rodeado de uma poeira de ouro, escutarei o sussurro dos rios, dormirei sobre o musgo das florestas, levantarei os olhos para os céos matisados de estrellas, subirei as montanhas, ou virei o mar quebrar-se contra os rochedos cobertos de sargaço. O' natureza eterna! hei de admirar-te sempre, aqui ou algures, pouco importa; hei de achar-te mais bella quando te vir nos mundos superiores!

Depois que resolvi morrer, estou como alliviado de um grande peso, e acho-me quasi alegre; he uma sensação nova que sorprende-me, pois sempre estive triste; todas as vezes que tenho-me alegrado he como os meninos que tem medo atravessando de noite um bosque, e que cantam para se animarem. Demais sei que nada poderá agora abalar minha decisão; alegro-me pensando nos longos dias de repouso que vou emfim ter, pois admittindo que minha encarnação nova se faça immediatamente terei ao menos os mezes de somno, e os annos da infancia para descansar de minhas longas fadigas.

Fiz comparecer minha vida diante de mim mesmo, juizo imparcial que não recuso; interroguei-a, achei-a culpada, má, desesperada; condemnei-a á morte, e executarei brevemente a sentença.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide [o] Diario n. 251.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

to exercicio da subdelegacia ao seu immediato. Recrudescia a opinião publica, como um sopro do inferno!

O Sr. Castro resolveu-se a deixar o *dolce far niente*, e o uso das salsas, que sempre, infelizmente lhe vedaram o sahir da capital, e foi tomar conhecimento do facto. Instaurou, e concluio o processo, e só pode obter indicios muito fracos contra um individuo miseravel que foi capturado, e mereceu logo a honra de ser chamado pela opinião publica mandatario.

Descançou um pouco o capitão Mello, se he que pode descançar quem tem infiltrado nas veias o veneno innoculado pelo dente do calumniador...

Pouco tempo depois apresenta-se uma administração, que desejava perseguir, com todas as forças, os crimes, e que mereceu por isso meus elogios, e ainda hoje merece. Uma vontade forte, uma imparcialidade rigorosa, um trabalho continuo, uma severidade inflexivel, finalmente um homem tal qual era mister, teve a força de infiltrar em todos os empregados, que sob sua influencia serviam, a sua incansavel tenacidade na perseguição dos criminosos.

Appareceu como que uma nova epoca. Crimes antigos, esquecidos, e impunes, foram lembrados e punidos. Processos que, pela protecção, tinham sido olvidados, foram instaurados. Criminosos, que desconheciam a sancção das leis, por sua sagacidade ou valimento, tremeram....

Até aqui muito bem....

Mas a perversidade, que de tudo se serve para dar pasto a sua tendencia a causar dores, e saciar-se de lagrimas, tambem arguio muito, calumniou bastante, e motivou injustas perseguições.

A calumnia he fertil em recursos para enganar a boa fé.

A administração, perseguindo os crimes, esqueceu-se de que a calumnia tambem o era.

Algumas autoridades, ou arrastadas pela força da tendencia geral á punição, e perseguição, ou para ostentarem um zelo, uma inflexibilidade de caracter digna de um Catão, não attenderam muito aos meios de conseguir o grande fim da punição, fizeram seus excessos, que na reacção em que se achava a provincia contra o crime, que em attenção ao fim, a população deixou passar desapercebidos. Alguns monstros se fizeram a titulo de processo.

A calumnia, que não tinha esquecido sua victima, entendeu azada a quadra, e surgio, munida de todos os recursos, que o tempo lhe permittio armazenar.

Era muito provavel, que a opposição tivesse sempre razão de queixa contra os alliados do partido, que então dominava. O capitão Mello era um d'estes, e segundo essa logica, que alguem chamou de conciliação, não podia deixar de ser criminoso; portanto foi logo preso.

Instaurou-se, em reserva e segredo, monstruoso processo. Não havia provas bastantes; mandou-se inquerir testemunhas em differentes pontos. Ainda n[ão] appareciam, que combinassem com os principios da la[...]

Tentou-se pr[...]ender a propria senhora do infeliz, porque, pela comm[u]nicação dos bens da ord. devem communicar-se tam[bem] os *males*, pela logica supra citada.

Andou e desandou o infeliz capitão d'esta cidade para Mamanguape, sem poder respo[nder] ao jury, durante um anno que está preso, o intitulado mandatario foi condemnado a pena ultima.

Teve a felicidade o capitão de convencer de sua innocencia aquelles, que mais moveram sua perseguição, e áquelles, que com seus artigos alimentaram, creio que na melhor boa fé, eu calculo de opposição, a accusação injusta, que elle soffria, de ter por seus advogados os dous membros mais proeminentes da opposição e finalmente de ser absolvido, na ultima sessão do jury de Mamanguape, assim como tambem o foi o intitulado mandatario, que tinha sido condemnado a pena ultima, a isso a falta de provas...

O illustrado advogado, que não he suspeito, diz, segundo me consta, que foi um processo sem provas.

Ainda assim a sorte do infeliz Mello pende da Relação em appellação do juiz de direito.

Se os philosophos soubessem esta historia, que não pude fazer acompanhar de todas as suas circumstancias, tinham mais um argumento contra a maldade dos homens; eu, porem, ainda me não deixo convencer d'ella.

A salubridade publica continua sem alteração, e a mortalidade tem baixado aquem do ordinario, sem duvida pelas medidas hygienicas adoptadas.

Estamos hoje com seis comarcas, pois foi approvada a creação das tres, que fez a assemblea no anno passado.

Temos mais uma cidade, a de Mamanguape, que subio por accesso, por ter boas *corimans e excellentes banhas*, alem de mais.

Felicito meu correspondente d'aquella ex-villa, e cidade em exercicio. Ella merece.

A nossa provincial vai em ebulição. Está mais animada com a fixação da força policial.

Ja *aventou* quatro leis, está ainda muito em começo de safra.

A tranquillidade vai sem novidade; e a captura dos criminosos continua.

Temos prompta uma remessa de sentenciados para Fernando, e estão, ha quasi um mez, armazenados no Cabedello, a espera de um barco, que d'ahi se espera todos os dias para conduzi-los.

Se pode alguma cousa, com quem pode, peça-lhe, que o mande logo, antes que tenhamos por cá nova scena, como a do começo do corrente anno.

Estão accumulados presos da 1.ª e 2.ª comarca que foram mandados vir contando-se com o transporte.

Saude, e quanto ápetece lhe desejo; paz e concordia; caroço, e bons amigos. Amen.

ALAGOAS.

Villa do Passo 18 de outubro.

Charissimo Sr. —Apezar de meus padecimentos e idade avançada e proverbial decrepitude, ainda não estou inscripto na reserva, fazendo parte dos Matracas, e por tanto, posto que invalido acompanho afanoso a radiante ondulação da nobre e illustrada pleiada de seus correspondentes. E se não como elles manejando vastos recursos da intelligencia, ao menos auxiliando com meus debeis esforços o progresso moral, intellectual e material do paiz de Santa Cruz.

Aproveitando o ensejo, permitta Vmc. que dando expansão á minha gratidão, escrevendo em um conciso resumo os serviços valiosos por Vmc. prestados a essa provincia, possa assim demonstrar que Vmc. he por sem duvida um benemerito, um cidadão distincto, e como tal tem jus á estima e consideração do seu paiz.

Sim, meu charo senhor, o *Diario de Pernambuco*, que até certa época circumscripto em um limitado espaço, esbarrado em sua marcha, soffrendo talvez a terrivel compressão monetaria, deparava em a morte o unico recurso, quando Vmc. inspirado por uma idéa grande, util e regeneradora, resolveu annuir á sua direcção, comprando-o ao seu antigo proprietario, o Sr. Antonino.

Rapida operou-se uma notavel e espantosa transformação! O *Diario de Pernambuco* despido de interesse, tendo perdido a aura publica, breve tomou dimensões gigantescas, constituindo-se não o deposito central de banalidades e insipidez, mas uma brilhante exposição dos productos da intelligencia!

A religião, a moral, a philosophia, a medicina, a jurisprudencia, o sabio, o poeta em fim, já podem livremente manifestar-se, certos que nas paginas do seu jornal existe a arena aonde podem manejar e ostentar as sublimes producções de suas intelligencias! Capacidades que vegetavam acurvadas pela terrivel compressão de indifferentismo; talentos profundos que não ousavam transpor o Adamastor que esbarrava suas nobres aspirações; altas intelligencias que jaziam no olvido, condemnadas ao marasmo e a inacção; ei-las ora desenvolvendo seus recursos, concorrendo ufanosas, e expondo os resultados de suas lucubrações scientificas na exposição por Vmc. inaugurada.

De todas as partes do globo terraqueo, rompendo os diques onde lutavam reprezados, surgem illustrados campeões, porfiosos demonstrando a intelligencia em seu zenith.

O Brasil, paiz fecundo, mansão das almas nobres, a quem natura prodiga dotou dos germens da grandeza; o Brasil, gigante contido em sua marcha assombrosa, acorda do letargo, ergue a fronte altiva acudindo ao brado regenerador, e constitue-se em fim o primeiro productor. Do Amazonas ao Prata nobres talentos vieram ostentar suas altas espheras intellectuaes!

Não quero ser massante e por isso em um pequeno resumo descrevendo os mais distinctos dos seus correspondentes, provarei consequentemente quanto hei exposto. Quem póde conter o enthusiasmo dedicando-se a leitura das importantes missivas do seu nobre correspondente da capital da Parahiba? Seus escriptos são suaves bafejos, arrebatadoras inspirações, a intelligencia e o bom gosto em sua amplidão! O nobre Lidador de Ipojuca, suas missivas revellam o homem intelligente, moral, o cidadão amante da patria, que tudo envidará para encaminha-la nas vias da prosperidade. O nobre collega de Bananeiras, meu sympathico e velho aldeão, sempre o mesmo, conciso, demonstrando-se digno da nobre peleja do progresso moral e material.

O incansavel do Bonito, suas missivas galvanisam minha pobre existencia, incitam-me, arrebatam-me, e cheio de prazer não posso deixar de bradar: Salve! salve! ó nobre athleta!

O collega de Maceió, suas producções revellam o profundo conhecimento historico, o cidadão distincto e portanto uma valiosa acquisição para seu jornal. finalmente todos são dignos, exceptuando minha cosmopolitica individualidade, todos comprehendendo a alta magnitude de suas funcções, tem desenvolvido vasta copia de intelligencia, patenteando que são os dignos descendentes dos Andradas, Feijós, Evaristos, Vasconcellos e Nunes Machado.

E a quem senão a Vmc. deve o Brasil a apparição do radiante movimento da intelligencia? Cidadão prestante, não recuando perante as difficuldades, Vmc. creou uma nova era, prenhe de sublimes resultados para o seu paiz. Eu o saudo, meu charo senhor.

Entrando em minhas funcções, tenho o prazer de annunciar a Vmc. e aos seus dignos leitores, que a villa do Paço de Camaragibe ainda vive a sombra de uma paz perenne.

A religião ainda vegeta, seus misterios sacrosantos continuam encerrados no olvido, e tudo demonstrando que estamos sôb a pressão de um medonho cataclisma. Sim, meu charo Sr., um paiz sem religião, aonde as paixões dominantes são o egoismo, a indifferença, onde os homens limitados a seus feros instinctos ostentam o desprezo aos dogmas de uma religião sublime, ai desse paiz! Não póde caminhar ao apogeu, sua marcha retrograda prepara seu fatal aniquilamento! Perante o influxo da religião cessam os preconceitos, os odios e todos os esforços devem convergir para o unico ponto, a elevação do culto da religião de Jesus Christo. Sem religião não ha sociedade; e os homens detestando-se mutuamente serão peiores que feras, dando expansão as insanas paixões que os dominam. Espero que estas minhas reflexões, parto de uma alma contristada, deparem echo em aquelles a quem toca remediar e attender aos soffrimentos deste povo condemnado ao selvagismo.

A salubridade he benigna, sem cousa que duvida faça. A morte felizmente descança sua afiada foice, consentindo que possamos caminhar livres e desembaraçados, dessas carantonhas. O cholera para toda a parte assustador, aqui nem ao menos goza a honra de ser mencionado; e tanto mais que não existem entre nós os senhores Esculapios, que com suas empanzinadoras prevenções, como que incitam a approximação do terrivel viajante de Eugenio Sue. Terrivel duende para o genero humano, poderosa alavanca para a medicina, o cholera he um espantalho indefinivel!

O nosso foro combalido do frio glacial depois da partida do Dr. Rodrigo, que bastantemente doente se recolhera [...] provavel que receba alguma animação, agora, que o dig[no] Dr. juiz de direito acaba de entrar em exercicio. A seg[ur]ança individual nada ha soffrido, e consequentemente esta la não ha concorrido com o seu contingente, para a chronica mortuaria. Valha-nos este lenitivo.

Ao passo que assim nos expressamos quanto a segurança de vidas, outro tanto não podemos dizer, respeito a segurança de propriedade. Habita entre nós um rapaz melifluo, anacreontico, que ou per faz ou per nefas assentou que devia celebrisar-se, ainda que fosse subtrahindo cavallos do poder de seus donos. A ideia com effeito não he la porque digamos, o rapaz penetrou na mina; e dahi applainando os obices tinha realisado seus desejos.

Felizmente para descanço da sociedade, ha poucos dias apresentando na scena um dos seus feitos quejandos, os meninos que não dormem, *sans façon*, trancafiaram

O grão meco Ze Roque
Nos confins do cornimboque.

O rapaz disse que ostentava protecções desprezando as autoridades, e finalmente caçuando a seu talante de todos. V[...]s se tudo sahirá a medida de seus desejos.

O commercio [...] vegeta, caminhando para o seu perigeu. A agricultura está agora nos seus geraes, aproveitando a quadra de sua poesia. O agricultor acurvado das precisões, sujeito a mil privações e que mais he curvado ao *sic volo sic iubeo* do negociante, apenas vê a moenda rodar, readquire nova vida, e ei-lo elevando a fronte altiva, impondo condições e assim caçuando a bel prazer. Ainda muitos engenhos conservam-se parados, o que he por certo indesculpavel, se attender-se a benignidade do tempo.

Reunio-se no dia 15 o collegio eleitoral desta villa, procedendo-se a eleição dos membros a vindoura assembléa provincial desta provincia. Estimarei que sejam coroadas de prosperos resultados, as candidaturas dos meus sympathicos, os doutores Ambrosio Machado da Cunha, Ermelindo Accioli de Barros, Lourenço Accioli Canavarro e Rodrigo Netto Firmiano de Moraes, todos distintos e dignos dessa honra.

Em uma de minhas anteriores missivas, como que presagiei divertimentos e falgares nesta villa, apenas chegasse o nosso juiz de direito e deputado geral o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça, vindo desta vez não isolado, mas acompanhado de sua esposa a Exm. Sra. D. Justina Bulhões Castello Branco. Não truquei de falso, ha dous mezes que seu pai, o honrado ancião e tenente coronel Bernardo Antonio de Mendonça, desenvolvendo uma actividade infatigavel, preparava os accessorios para uma sumptuosa recepção. No dia 10 do corrente uma gyrandola de foguetes annunciou aos seus amigos que S. S. aproximava-se desta villa, aonde na casa do Sr. Ignacio José Teixeira o aguardava um excellente e bem preparado almoço. As 5 horas da tarde ja quebrantado o calor intenso, partio S. S. acompanhado seguramente por mais de 60 cavalleiros; era uma luzida caravana.

Convicto de minha inopia, qual não foi minha sorpreza vendo-me contemplado no numero d'aquelles, convidados para acompanhar a S. S. até Buenos-Ayres, e alli saborear as delicias de uma hospitalidade proverbial. Acceitei o convite, e portanto encarapitado em um bucephalo, cuja paciencia e humildade revellavam que o pobre animal comprehendia a prosaica individualidade que o montava. Ao passo que guapos sectarios dos mysterios de Galvão, cavalgando fogosos ginetes, seguiam ufanosos a caravana, eu sempre dominado por lugubres impressões, attento contemplava poeticas paizagens, bosques copados e frondosos, a vegetação fecundando em um solo productivo, pittorescas situações, em fim a natureza expandindo-se e deslisando sua belleza e suas graças. Ah! e que direi a Vmc.? Este poetico composto, este conjuncto de scenas deleitosas era como brandos zephiros, que amenisavam minha precaria e acurvada existencia. Envolvido no turbilhão de meus pensamentos, assim caminhei até que o pobre animal estacando-se, annunciou-me que tinha chegado a Buenos-Ayres, sahi do extase inefavel, para de novo achar-me em contacto com a miseria e abjecção da vida humana!

Ha tempos que meus ouvidos eram empanzinados, com pomposas descripções das bellezas que constituiam este engenho, a morada do bom gosto. Julgando tudo pelo inverso, repellia taes contos, que considerava exageradas provas de adulação. Mas apenas expraiei minhas vistas, a sorpreza dominou-me, tinha visto a realidade se não mais do quanto me contavam.

Um jardim extensissimo, circumdado de um gradeamento methodico, aonde mil arbustos, mil flores, tudo quanto ha de mais bello no reino vegetal vegeta fulgurante; pavilhões, pesqueiras, repuxes, ostentando-se em o centro deste grandioso quadro tres excellentes casas de vivenda, ligadas com methodo e ornadas com sumptuosidade e gosto, aonde tudo demonstrava ser esta casa a residencia d'aquelle, que sabendo comprehender a existencia, inspirado por um gosto apurado, pode no meio das selvas circumdar-se dos atractivos que transformam a nossa existencia em um fecundo potosi de sensações inefaveis. O jardim, casas, o engenho em fim estavam completamente illuminados; e a musica do batalhão desta villa tocando excellentes peças, realçava ainda mais a grandeza deste quadro. Uma mesa esplendidamente servida, e recheada de quanto pode incitar a fleugma gastronomica, estava preparada a espera dos estranguladores que nessas occasiões compensam os terriveis jejuns que os torturam em suas casas.

As 7 horas fomos para a mesa e ahi observando o *fervet opus*, o estrangulamento em plena ebulição, senti não ter mais energia para lançar-me a essas pelejas; felizmente collocando-me entre alguns amigos, pude sustentar um tiroteio regular, sem offender a minha organisação. Algumas saudes foram feitas de importancia e bem correspondidas, notando-se que em uma reunião tão numerosa não apparecesse uma saude politica, que revelasse o espirito de partido.

Apezar de cançada a Exm.ª Sr.ª D. Justina, cedendo a instancias nossas, dignou-se cantar em voz melodiosa alguns romances francezes, optimamente acompanhados pelo harmonioso piano. Fiquei magnetisado, foi como uma pilha galvanica, que pulverisando meus desgostos patenteou-me nova existencia. Estranho a essas scenas em o proletarismo em sua inteira expressão, ignorando o bello e o ideal da vida como não ficar sorprezo!

As 10 horas um bello fogo artificial reclamou a nossa attenção, felizmente a meia noite estava findo, o que foi bem recebido por todos, tanto mais que Morpheu baixando a nós, impondo o seu jugo, ordenou-nos o descanço as nossas fadigas.

Sonhei que estava circumdado de anjos que brandamente bafejando sensações inefaveis, transportavam-me a uma mansão desconhecida, onde os prazeres... aqui acordando achei-me a braços com a coberta, que havendo embolado expunha, meu pobre fardo ao frio glacial de uma manhãa nebulosa.

Basta, meu charo senhor, não posso proseguir, restando-me tão somente saudar ao distincto cidadão que circumdando-se de atractivos seductores, sabe comprehender quanto ha de bom na existencia dos gozos, sendo para lamentar que o seu exemplo não seja seguido por outros, que em identicas circumstancias todavia sugeitam-se a vegetar no lodoçal impuro de uma detestavel existencia sem gozos e sem aspirações.

Na outra que enviar a Vmc. remetterei uma poesia que á Exm.ª Sra.ª D. Justina dedicou o meu amigo Campos, em occasião que estava em seus arrojos poeticos. Não perde a mania!

Basta, meu charo senhor, aqui findo e tanto mais que o portador desta está ancioso por sahir e eu não quero demora-lo.

Saude perenne, um potosi monetario, paz do espirito livre do terrivel cholera, e ainda mais da impanzinadora prevenção. Disponha do seu sincero respeitador.

O Cosmopolita.

P. S. Recommende-me ao illustrado collega de Bananeiras, a quem agradeço a menção que se dignou fazer de minha cosmopolitica individualidade.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 29 de outubro.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 32 Srs. jurados.

Foram multados em 30$ rs. cada um, por se contar os 15 dias de sessão, os seguintes senhores:

José Ignacio Pereira da Costa.
Antonio [...] de Souza Rangel.
Domingos A[nt]onio de Siqueira.
Manoel Gonçalv[e]s Ferreira.
Mariano de Sá A[lb]uquerque.
Antonio Pedr[o] de Figueiredo.
Antonio L[...] Leal de Barros.
Francisco [...] Mamede de Almeida.
Joaqu[im] [...] de Souza e Mello.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Manoel de Sampaio Barros.
Francisco Ignacio da Cruz e Mello.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Antonio Leite Pitta Ortigueira.
Manoel da Silva Mendanha.
Antonio José de Moraes.
José Carneiro da Cunha.
Dr. Gaspar [...] de Brito.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Ca[...].
Carlos José Gomes de Oliveira.
José Antonio de Brito Bastos.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
José Joaquim Silveira.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Joaquim de Abreu Ribeiro Machado.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Bento José da Costa Junior.
Domingos Antunes Villaça.
Francisco José Silveira.
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
João Ferreira Cavalcanti.
João Filippe Cavalcanti.
Augusto de Sá e Albuquerque.
Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves.
José Alexandre Ribeiro.
José Gonçalves dos Santos.
Francisco Manoel Beranger.
Antonio Joaquim dos Santos.
Tenente coronel Antonio Lins Caldas.
João Antonio Pereira de Brito.
José Antonio Pereira de Brito.

O Sr. juiz de direito presidente esperando até as 2 horas da tarde, e não comparecendo mais nenhum dos jurados que haviam sido sorteados, dissolveu a sessão na forma da lei.

COMARCA DE GARANHUNS.

18 de outubro.

Collega.—Estamos (como estão os mais) a espera da visita d'esse terrivel flagello, que ora grassa na Bahia e Rio de Janeiro: elle nos achará resignados e dispostas a lutarmos braço a braço com esse temivel contrario; luta na verdade terrivel porem necessaria. Pobre raça humana!! vida curta, cheia de soffrimento e assim mesmo sujeita á modificações por tantos agentes, e por fim (*se ficar ainda ahi*) mais o cholera, talvez o mais cruel de todos. Se houvesse ao menos algum espantalho que assombrasse esse senhor ou senhora, vá feito, porém qual! tem-se fallado muito, escripto ainda mais, e em resultado (*a respeito do tal espantalho*) *pas plus qu'hier*. O que preciso porém confessar, he que a muito digna commissão de Hygiene Publica, da qual he presidente o habil medico o Sr. Dr. Aquino Fonceca, e bem assim o illustre administrador da provincia, tem feito tudo quanto he possivel em proveito da conservação do melhor bem da vida (*la santé*) já providenciando sobre os meios de prevenir o mal ou atenua-lo, caso se desenvolva entre nos, já espalhando pelo centro da provincia impressos contendo prescripções a cerca do tratamento mais racional empregado contra essa terrivel epidemia. Entre as muitas prescripções acertadas, que contem o impresso, uma existe que merece, desde (já quero dizer, independente de casos do cholera), ser posta em pratica, tanto mais sendo ella de facil execução, fallo da necessidade urgente de não consentir, que nos quartos (e principalmente nos de dormir) se conservem vasos contendo materias fecaes, pois que casos de envenenamentos, asphyxia, e mesmo do cholera tem-se apresentado em tempos ordinarios pelo mephitismo das latrinas: a hygiene he por tanto o mais poderoso agente para impedir senão a invasão do mal ao menos para que elle seja menos vigoroso.

Além de muitos factos que consolidam a sufficiencia dessa parte da medicina, temos um que apezar de antigo não deixa por isso de ser exemplo.

Londres em tempos remotos era annualmente devastada pela peste, e tão constante a sua apparição, a ponto de ser tida alli como endemica; porém arrasada a maior parte da cidade pelo famoso incendio de 1666, consumindo principalmente os quarteirões mais immundos, e sendo estes substituidos por casas arejadas e ruas espaçosas e limpas, aconteceu que desde então os habitantes dessa cidade foram respeitados pela epidemia; por conseguinte este e outros exemplos explicão o poder da hygiene das cidades contra a influencia das epidemias, e o quanto serão proveitosas e dignas de gratidão publica as medidas apresentadas pela illustre commissão de hygiene, a mesma gratidão deve ser votada ao muito digno administrador da provincia o Sr. conselheiro José Bento pelas providencias energicas que tem expedido a bem da saude publica, não se esquecendo dos pobres habitantes do centro.

Estamos quasi garantidos do cholera o cholera reinante não he gangetico porem simRusso.—O cholera he um envenenamento miasmatico.—Causas appreciaveis, e effeitos do cholera.—Medidas da camara municipal desta villa.—

Podemos nos considerar quasi isentos do cholera. (Eis como falla aqui um entendido), porque nos lugares (como este) onde a vegetação he robusta respira-se um ar rarefeito pelo oxygenio fornecido a atmosphera pelos vegetaes, não aconteendo o mesmo nas cidades e seus suburbios, onde a atmosphera pela impureza mais saturada de asote, e acido carbonico presta-se as epidemias, demais os miasmas trasidos pelos ventos dos lugares onde reinam epidemias são ahi retidos pelos obstaculos que oppõe sempre uma cidade ao curso do ar; tornando por consequinte as residencias ahi funestas em tempos de epidemias.

A' guerra do Oriente devemos semelhantes flagello, irmão ou parente, do phantasmo Indiana. Na Crimea, pelas exalações miasmaticas de milhares de cadaveres, reina uma athmosphera corrupta, e todos sabem que das materias animaes em putrefacção, soltam-se gazes deleteiros obrando na economia a maneira dos venenos septicos, (deduz-se da morte do celebre Bichat;) ora se este medico morreu em consequencia de ter respirado a athmosphera de uma sala d'anatomia, com mais razão estão sujeitos a mesma sorte aquelles que constantemente respiram uma athmosphera impestada, assim a Crimea tornou-se foco de infecção, e causa do flagello que nos devasta: Demais porque se attribuir unicamente as Indias orientaes a paternidade d'essa epidemia? por ventura não se pode desenvolver essa molestia em lugares cujas localidades offereçam as mesmas condições que os das Indias Orientaes?

Sabemos que as causas do desenvolvimento do cholera na India, são as exalações miasmaticas de lugares paludosos, onde se operam putrefacções de materias animaes e vegetaes, logo devemos accreditar, que a decomposição de tantos cadaveres na Crimea fosse a causa da presente epidemia; os miasmas Russos podem viajar tão bem quanto os Cangeticos, e por isso creio firmemente que da Crimea nos veio esse hospede incommodo, e mais razão tenho para crer attendendo que na Crimea a peste decimava os exercitos em quanto que nos outros pontos do globo respirava-se um ar puro e saudavel, e desde então foi que alguns casos de cholera appareceram em diversos lugares, e ultimamente no Pará onde depois de ceifar centenares de vidas despedio-se para visitar a Bahia e Rio de Janeiro onde presentemente se acha o cholera (pensa mais a tal mestraço) he uma infecção do sangue produzida pelo envenenamento miasmatico, e uma alteração da lympha, podendo-se considerar esta como essencia da affecção.

Os ares pestilentos pobres de oxiginio não podem entreter no systema circulatorio a actividade necessaria para que funccione convenientemente o jogo do mechanismo animal o Stasis, o frio glacial, explicam a falta de axygenio na respiração.

Todos sabem que o oxygenio contem grande porção de calor, e logo que o ar respiravel acha-se desfalcado d'elle (oxygenio) revoluções sensiveis operam-se no sympathico. Outro entendido porem diz ser o cholera um envenenamento miasmatico, *pur et simplement* que obra especialmente sobre a mucosa do estomago, e intestinos, o sangue he decomposto pela descarbonisação, oxygenando-se no bofe etc. etc. etc. Enfim, collega, por aqui tambem tem havido suas opiniões a respeito do tal flagello; e até tem havido quem contestasse ser o cholera, dizendo por fim ser uma typhoide, porem julgo que esse sabichão não anda por caminho certo; não acha? Agora cabe-me a vez de fallar, e principio por negocios de cá. A illustrissima camara municipal desta villa, e mais autoridades do lugar teem dado começo á pratica de varias medidas aconselhadas no folheto (prescripções a respeito do *cholera*) e promovendo tudo quanto he de proveito ao publico em crises semelhantes.

Algumas pessoas mais previdentes não se querendo *trouxer* em blanc, mandaram vir d'ahi alguns medicamentos no folheto, e se por ventura esses remedios forem consumidos não morreremos a mingua, porque temos uma botica provida e o dono pesca alguma cousa de medicina; pelo que tem mostrado [...] das pessoas mais [...] grande proveito, *si* [...] por esse flagello. [...]s crenças, mandei [...] *quelque chose de bon* [...]der-se que pretendo [...] dictames da minha velha bola, não; recorrer ao folheto, porque a tal molestia he *temice*, tenho confiança na illustração do Sr. Dr. Aquino, e na dos mais habeis professores que compoem a commissão d'hygiene. Porem, collega, como quando se quer bem, descobre-se o peito e lhe appresento o meu, tibi, quero dizer, eu lhe vou dizer como pretendo curar a criação miuda de casa, se pela maior das infelicidades for envenenada pelos taes lagartos ou animalculos, como lhe chamam os mestres d'arte: eis, vomitorio antes de tudo, e eu lhe asseguro que esvasio o estomago de *animalculos*, bilis extravasada. *et reliqua* para isto empregarei o tartaro stibiado depois, oleo de ricino, para que o resto que não tiver sahido por cima saia por baixo. fricções com tintura de quina camphorada se esta não estimular sufficientemente, agua sedativa, purificar a athmosphera do quarto etc.; quando lhe fallei das medidas da camara esqueci-me fallar de uma, que ella ainda não poz em pratica, que he continuarem os enterros na igreja. a abolição de semelhante pratica he de necessidade que a camara resolva, tanto mais tendo muitos lugares por aqui que poderão ser escolhidos para esse fim. *O Sacristão.*

(Carta particular.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 29 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, constam as seguintes occurrencias:

Foram presos: Vital Pereira da Silva, pardo, casado, sapateiro; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, por indicios de ser criminoso em furto de cavallos.

Antonio Rufino Raymundo, portuguez, casado; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, por suspeito de furto.

Os paizanos Januario Candido Eugenio, José Gomes das Neves, Guilherme Raymundo das Chagas, e as pardas Thereza Maria de Jesus Marreca, mendiga, e Isabel Maria da Conceição, lavadeira, todos á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, por briga.

Joaquim José de Sant'Anna e Manoel Antonio Gonçalves; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, e por este remettidos ao marechal commandante das armas, por suspeitos de serem desertores do nono batalhão de infantaria.

Foi hontem encontrado na rua dos Guararapes da freguezia do Recife a cabeça de uma criança semibranca, que, segundo a vestoria que se procedeu, representava ter 35 a 40 dias de nascida e havia sido a mesma cabeça primeiramente estrangulada e apunhalada e depois decepada. Para descobrir-se o autor de tão horroroso attentado fica o subdelegado d'aquella freguezia procedendo esforçadamente a todas as diligencias.

Na povoação da Passagem do Joazeiro termo da comarca de Boa-Vista, em o mez de agosto proximo passado, uma escrava de nome Maria, indo buscar agua a uma fonte, afogou nesta 4 filhos menores, que em sua companhia havia levado de casa, e depois lançou-se a mesma fonte para ter igual fim, escapando porém da morte por salva-la o senhor, que desconfiando do desapparecimento e demora della com os filhos sahira em sua procura, e dirigindo-se para a mesma fonte achou-a no acto de fazer esforços para afogar-se.

Salva do perigo foi presa e entregue por seu dito senhor ao subdelegado do lugar para ser legalmente punida; mas tendo a remettido o referido subdelegado a delegacia respectiva, evadio-se ella em caminho do poder da escolta de paizanos que a conduzia.

Dous destes individuos foram por isso presos pelo delegado e ficava-se na diligencia de descubrir e capturar a criminosa.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

—30—

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi preso: á minha ordem o pardo Francisco Luiz de Seixas, por crime de ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, José Francisco Gomes, por embriaguez e desordem, e o preto Alexandre, escravo, á requerimento do respectivo senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, a parda Bernardina ne Sena Correia, e a preta Marcellina Maria, por crime de furto, Pedro Ignacio da Conceição e Candido Ferreira da Silva, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, os marujos americanos John e Henry Smith, por andarem vagando n'aquella freguezia e suspeitar-se serem desertores de bordo de algum navio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

RELATORIO.

Apresentado á assembléa geral dos Srs. subscriptores para o hospital portuguez provisorio em sessão de 18 do corrente pelo Illm. Sr. presidente da commissão portugueza de beneficencia, Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos.

Senhores subscriptores para o hospital portuguez provisorio.—He esta a primeira vez que a commissão portugueza de beneficencia, depois que a honraste com a vossa confiança vos dirige a palavra; permitti-lhe pois, que em primeiro lugar ella aqui vos expresse um voto de agradecimento. Sabei no entanto, que foi ella a primeira a reconhecer a fraqueza de suas forças para desempenhar o penoso encargo, que lhe commettestes; mas felizmente era a sua missão santa e justa; Deos estendeu-lhe o seu braço poderoso, e as suas forças multiplicaram-se.

Senhores subscriptores para o hospital portuguez provisorio.—O hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco está organisado.

Só quem uma vez tiver encarado face a face com o vulto das contrariedades, que circundam de ordinario as empresas desta ordem, poderá ajuizar dos obstaculos, com que temos lutado para podermos vir hoje aqui annunciar-vos tão boa nova. He no berço, senhores, que as empresas deste genero correm mais risco de morrerem suffocadas; mas graças aos auxilios e amparo do Todo-Poderoso, o nosso instituto passou por essa crise perigosa e arriscada, sem grave offensa, não porque o anjo da discordia não procurasse tambem envenena-lo, porque o anjo da discordia não dorme, mas o seu habito torpente nem se quer lhe roçou as faces; e a commissão portogueza de beneficencia contente e jubilosa pelo futuro de nossos irmãos desvalidos, experimenta hoje o mais vivo prazer, annunciando-vos a execução real e positiva do nosso philantropico pensamento.

Ha muito se achava ja tudo preparado, a casa alugada, leitos promptos, roupparia completa, medicos nomeados, botica, enfermeiros, cosinheiro, utensilios á mão, finalmente tudo o mais indispensavel para o exercicio regular e immediato do nosso hospital de caridade; mas occupada a casa, (em que o estabelecimento devia funccionar,) pelo Sr. Bidoulac, de força foi, que lhe facultassemos o necessario tempo para prover a nova acommodação; amanhãa, porém ser-nos-ha entregue a chave, e amanhãa mesmo o hospital poderia já franquear seus porticos á indigencia portugueza, se assim fosse mister.

O nosso hospital por agora [...] funccionar em um lindo predio situado ao no[...] Corredor do Bispo, e pertencente ao nosso distin[cto] [pa]tricio o Sr. Joaquim Ignacio Ribei[ro] [Ju]nior. [...]o, elegante, e tanto pela [...] e isolamento sa[...] condições de u[...] uma das maiore[s] [...] registrar aqui o [...] desta nosso patri[...] dades, com que l[...] beneficencia na a[...] hospital, [...] como, como tambem deixou ao arbitrio [...] commissão a lettra do respectivo arrendam[ento].

Deveis conhecer já, senhores, pelas diversas publicações nos jornaes desta capital o quanto o nosso philantropico pensamento tem echoado no coração de todos os bons Portuguezes, e mesmo estrangeiros. Ainda hoje de toda a parte chovem demonstrações de affecto e adhesão a este novo estabelecimento de caridade. A este respeito nenhuma instituição portugueza em Pernambuco tem até hoje patenteado uma aurora mais brilhante; tambem nenhuma ha já o disse, e aqui o repito, que possa com ella emparelhar em nobreza e santidade.

As commissões encarregadas da subscripção, superiores a todo o elogio por seu zelo e actividade entraram já para o cófre do hospital com 12 contos de réis, 10 dos quaes se acham depositados no banco de Pernambuco, e o resto no cófre. O total da subscripção monta por agora a cerca de 15 contos de reis, mas a commissão portugueza de beneficencia pensa, que esta somma será ainda accrescida e não pouco. Muitos senhores portuguezes não figuram ainda na lista dos subscriptores para o nosso instituto de caridade, mas não serei eu quem me atreva por agora a tacha-los de egoismo, porque seria isso um juizo innoportuno e precipitado. A contingencia das emprezas humanas, que um mao fado consegue muitas vezes fazer abortar logo em começo, como que os tem até agora colocado em certa reserva relativamente á execução do nosso empenho, mas hoje, que elle se acha levado ao desengano da pratica posso affiançar-vos, que dentro em pouco tempo os seus nomes figurarão na lista dos bemfeitores do nosso hospital; porque, senhores, a denegação de uma esmola para adoçar os transes da dor ou da agonia a um irmão indigente e desvalido, he uma deshonra; e eu não creio, que haja em Pernambuco um portuguez que queira, que lhe cuspam nas faces o labeo de egoista, que queira ficar deshonrado aos olhos de Deos, da patria e da humanidade.

Dentro em pouco vereis publicadas as listas de todos os Srs. subscriptores para o hospital portuguez, e com ellas as sommas subscriptas. A todas as portas onde bateram as commissões encarregadas da subscripção, sempre lhe respondeu a voz da caridade mais ou menos generosa conforme as circumstancias do momento. Tereis de ver a pequenina moeda do pobre, como que escondendo-se de pejo por detraz do obolo da opulencia. Não a desdenheis, senhores, reparai, que tem de um lado o cunho do sacrificio; do outro o emblema de affectuoso e sincero concurso.

A commissão portuguza de beneficencia elegeu-me Medico director do hospital. Já vedes, que a sua escolha não foi talvez a mais acertada, pelo pouco, que eu posso corresponder á sua confiança, mas se o quilate da força individual está na razão directa do incentivo da sua sua vontade, se —querer he poder,— alguma cousa poderei, porque a minha vontade he ferro e a minha dedicação tenaz e perseverante.

Mas se por este lado me sinto pungido ao annunciar-vos esta eleição, por outro lado exulto de satisfação annunciando-vos tambem a escolha dos distinctos medicos brasileiros, os Illms. Srs. Drs. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, José Joaquim de Moraes Sarmento, e José Francisco Pinto Guimarães para medicos do hospital. Soccorrido de tão poderosos auxiliares, amparado por braços tão vigorosos e rodeado de tantas luzes torna-se impossivel tropeçar no mais escabroso caminho. Estes distinctos professores apenas informados do pensamento phylantropico, que se nos revolvia na mente, appressaram-se a vir depor no altar da caridade a mimosa offerenda de seus serviços professionaes. Honra lhes seja feita, e que cada um de vós veja em cada um destes varões prestantes um amigo, um protector, e mesmo um pai da indigencia portugueza; porque se pai he, quem dá a vida, não he muito, que por pai se tome aquelle, que desvia o golpe, que deve corta-la.

O Sr. Antonio Pedro das Neves merece tambem aqui especial menção pela caritativa offerta, que fez ao hospital portuguez, de todos os medicamentos necessarios por espaço de um mez, em caso de invasão da epidemia cholerica. Finalmente, senhores, a mencionar-vos aqui os nomes de todas as pessoas, que tem coadjuvado ou offertado os seus serviços ao nosso instituto, fóra isso materia para lista estensa. No archivo do Hospital lá se acham registrados esses nomes.

Mas, senhores, como sabeis, a idéa de um hospital Portuguez Provisorio em Pernambuco, comquanto seja já um grande passo para o nosso credito e reputação, ainda não he tudo. Cumpre não deixar em meio a obra, que vai tão bem começada. Qual será o Sr. portuguez presente a esta reunião, que recusará furtar mensalmente uma pequenia parcella ao estipendio de seus prazeres e distracções para consagra-la ao alivio de um seu irmão desvallido? Qual o Sr. Portuguez, que seria surdo ao gemido de qualquer homem, quanto mais de um seu conterraneo assaltado de perigosa enfermidade estendido sobre o leito do soffrimento, e a braços com a penuria e com a miseria? Quem não repartiria com elle a metade do seu pão quotidiano, quanto mais a pequena migalha, que a indigencia lhe supplica pela voz da humanidade?!

Mas, senhores, não vim aqui para impressionar-vos, nem tão pouco para commover-vos; vim somente annunciar-vos, que he chegado o momento de levar á permanencia o nosso philantropico pensamento.—Senhores subscriptores para o Hospital Portuguez Provisorio, a Commissão Portugueza de Beneficencia, as commissões encarregadas da subscripção, o nosso brio, o nosso credito, a caridade e o santo amor do proximo pedem-vos, que decreteis a permanencia de Hospital Portuguez Provisorio, installado no dia 16 de setembro proximo passado.

Acha-se já confeccionado e approvado pela Commissão Portugueza de Beneficencia, e pelas commissões encarregadas da subscripção, um estatuto *ad hoc*. Admittido o pensamento da mencionada permanencia só vos resta escutar a leitura desse estatuto e firma-lo com a vossa approvação, se della o julgardes digno.

Determinada a permanencia do nosso hospital uma supplica por parte da junta administrativa do mesmo, e por parte dos senhores socios accionistas do estabelecimento será enderessada a S. M. el-rei, o Sr. D. Pedro V, implorando o seu augusto protectorado para o nosso Hospital de Beneficencia. S. M. el-rei sabera então, que longe da patria vive ainda um povo, que sabe festejar as epochas memoraveis da sua historia, não com demonstrações vãas e pompas estereis, mas com a inauguração de monumentos de caridade, sobre os quaes devem descer as bençãos do céo.

N. B—Foi resolvida a permanencia do Hospital Portuguez Provisorio, com a denominação de—Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, e unanimente approvados depois da competente discussão, artigo por artigo, os respectivos estatutos, que devem rege-lo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No vapor *Thamar*, que entrou no nosso porto no dia 28 do corrente, veio de passagem o Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, ministro do Brasil nomeado para residir nos Estados Unidos, o qual seguio no mesmo vapor para a Corte.

S. Exc. saltou nesta cidade, e, como um espontaneo tributo de amisade e consideração ao lugar onde passou os primeiros annos da sua juventude, visitou com grande interesse todos os estabelecimentos, que de novo se tem levantado entre nós, depois que por aqui passou, ha quatro annos, quando foi encarregar-se do lugar de ministro em Londres.

O Exm. Sr. Macedo, ha trinta annos que serve com elevada distincção ao paiz nos lugares mais importantes de embaixadas, e durante todo o tempo da sua honrosa carreira diplomatica prestou revelantes serviços ao Brasil, cabendo-lhe a gloria de ter realisado a conversão da nossa divida publica com os empresta dores britanicos.

Affavel, honesto e probo sempre esteve prompto para servir aos Brazileiros que o procuravam nos differentes paizes em que residio.

Trinta annos fóra da patria he de mais; e já he chegado o momento em que S. Exc. deve repousar por algum tempo no seu paiz, onde os seus altos conhecimentos praticos podem ser aproveitados; sem duvida o governo imperial lançará mão delle; e nós felicitamos o illustre deplomata brazileiro, que depois de tão longo periodo se acha restituido á patria, [e] lhe rendemos a nossa homenagem de consideração e [res]peito.

[...] o ho[...] [...]ce as n[...] do respectivo autor.

Na manhãa do dia 28 do corrente apparece[u] [no] becco da Molefa, no bairro de Fóra de Portas a cabeça de um menino de tenra idade, decepad[a] do corpo, e com uma estocada por traz do ouvido esquerdo.

Este crime que em outra qualquer parte difficilmente revelaria o delinquente, aqui quasi que não offerece embaraço para ser descoberto; porque poucos serão os segredos de uma familia que não sejam patentes pelos escravos; e um inspector sagaz póde e deve estar ao alcance de acontecimentos desta ordem. se faz timbre em policiar o seu quarteirão.

A perpetração de um crime desta natureza, que tanto offende a justiça divina como humana, deve ser severamente punida, e contamos com as diligencias da policia, em que confiamos, para o descobrimento do autor de tão enorme crime.

A idéa da composição do corpo legislativo, quer geral, quer provincial por meio das diferentes classes da sociedade, tornou-se entre nós de certo tempo para cá uma preoccupação da nova parte da nação, inspirou o projecto de uma reforma eleitoral, que afinal foi transformado em lei na ultima sessão das camaras legislativas.

Isto posto todas as classes sentem a necessidade de serem representados, e a associação commercial desta praça como orgão do corpo de commercio, deseja que este ramo de riqueza tenha uma voz sua que se levante no seio da representação provincial e agite seus verdadeiros interesses, lembrando para este fim o Sr. Antonio Marques de Amorim, como um de seus membros mais prestimosos.

Reputamos justa a aspiração da associação commercial, e ao mesmo tempo temos para nós que a escolha que fez na pessoa do Sr. Amorim, para representar a respectiva classe, he digno de louvor e de toda a cooperação.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

A Independencia das Naço'es Europêas garantida; a Liberdade do Mundo segura; a Civilisaça'o triumphante!

HYMNO

CONSAGRADO

A SSS. MMM. O Imperador Napoleão III. A Rainha Victoria — E ao Imperador da Turquia Abdul Medjid.

Pelo progresso dos Exercitos Alliados, e tomada da Praça de Sebastopol.

Composto para musica Militar e de piano pelo Professor José Fachineti,

Epitre dedicatoire speciale A. S. M. I. Napoleão III.

SIRE!

Dans le culte de la gloire, comme dans le culte religieux, l'hommage sincère identifie tous les hommes, et confond toutes les nationalités: c'est l'opinion indéfectible du bon sens universel, qui se propage, et ranime tous les cœurs qui palpitent pour l'héroisme.

Brésilien, inconnu, étant si distant de V. M. I., quel autre motif d'attraction me ferait mettre aux pieds du Thrône de V. M. I. si ce n'était la religion d'hommages à la véritable Gloire? Je suis né sous l'impression générale du renom sans pareil du Chef de la Dynastie conquérante, législatrice, et reformatrice de l'Europe, et je suis arrivé à voir la renaissance de sa brillante étoile dans la personne de V. M. I.

SIRE! Je renouvelle aux pieds de Votre Magesté Impériale l'enthousiasme de mes premières elucubrations historiques, en Vous consacrant dans votre splendeur actuel un instant lyrique de ma pensée, qui est aussi enthusiaste qu' alors. Recevez-le, Sire, comme un léger souvenir de ma patrie, qui, sans ce titre, serait parfaitement insignifiant.

Sire! Recevez un Vicat du nouveau Monde!

Je Vous baise les mains reveremment,
Jean Baptiste de Sá.

HYMNO.

I

Gallia, Albion, fraternisão
Nas cinco partes da terra,
Sóbem mais alto que Roma
Nas leis, nas artes, na guerra.
Os filhos valentes
Da Gallia, e Albion.
Em terra e no mar
Impoem ao czar:
Fulminam as hostes
Do Volga e do Don!

II

Aboukhir já não existe,
Waterloo já foi prescripto:
Sebastopol ajoelha
Ante os Campeões do Egypto.
Pertence á Albion
No mar a victoria:
A' Gallia potente
De ser no Occidente
A escola dos sabios,
O assombro da historia.

III

Distantes quarenta seculos
Sesostris, Napoleão,
Marcharão des das pyramides
Contra os Schytas; mas em vão:
E a prole de Attila
A Europa inda afronta:
Flagelo do céo
Foi distico seu;
De novo em Criméa
Aecios encontra!

IV

Napoleão, o Terceiro,
Revive a França da gloria,
Ao lado da Grão-Bretanha
Dá nova época á historia.
A Russia vencida
De raiva demente
O orgulho ferino
Mergulha no Euxino:
Respira Bisancio!
Repousa o Oriente!

V

Erga-se o Tasso, e saude
A libertada Syão!
Saude os Bravos Guerreiros
Com que sonhou no Jordão!!
A chave sagrada
De Jerusalem,
Das mãos de Aladin
Revertem por fim
A Napoleão.—
Quê gloria Elle tem!!!

VI

Napoleão, o Terceiro,
Importa o peso da França,
Importa a guarda da Europa,
O triumpho da Alliança!
Se á paz for mister.
Em seu Braço toma
Bater a fiducia
O orgulho da Russia:
Impor-lhe a unidade
Do gremio de Roma.

VII

Germania curva-se, e dorme,
Vendendo a Europa aos Boyardos,
Sós pelejam Musulmanos,
Francezes, Inglezes, Sardos.
São todos Irmãos:
No campo da liça
Não traz desavença
O culto, e a crença,
Q' he culto de Deos
A honra, a justiça!

LITTERATURA.

Da longevidade humana e da quantidade de vida sobre o globo, por Mr. P. Floureus, membro da academia franceza, etc. etc.—Paris—1855.

—Segunda analyse—

Nosso seculo tem descoberto tantas cousas, que não está provado que elle não acabe por descobrir alguma receita infallivel e universal para ninguem morrer. Tendo supprimido o espaço e estando em vespera de supprimir a dor; porque não hade supprimir a doença e mesmo a morte? Entretanto eis-aqui um sabio de primeira ordem, um secretario perpetuo da Academia das Sciencias, um dos homens mais autorisados, mais ouvido nas questões relativas á historia natural e á physiologia comparada, Mr. Floureus, erudito de muito espirito e homem de muito senso, que de sua propria autoridade acrescenta um quarto de seculo á vida humana; fazendo este milagre sem ruido, sem estrondo e mesmo sem injurias ao procedimento do proximo, com segurança [...] [b]oas razões, que, para [...]rio empregar toda a [...]ão facilmente para [...] difficil com effeito [...] o ter tido [...] o julgarmo-[...] [...]nais immortaes [...] antes.

Ha muito tempo se tem discutido sobre a duração provavel do vida humana, e os meios que a sciencia e a estatistica tem dado alternadamente, tem variado segundo as epocas. « Em geral, dizia Voltaire. a idade commum, em que a especie humana volta para a terra, donde sahe, he de vinte e dous a vinte tres annos, quando muito, segundo as melhores observações. De mil meninos nascidos no mesmo anno, uns morrem aos seis mezes, outros aos quinze, parte aos dezoito annos, parte aos trinta e seis, alguns aos sessenta; tres ou quatro octogenarios, sem dentes, sem vista, morrem depois de ter soffrido oitenta annos. Tome-se um termo medio: cada um carregou seu fardo vinte e dous ou vinte e tres annos. » Deste modo vinte e dous annos he o termo médio, que Voltaire concedia he um seculo á humanidade. He verdade que elle fallava como entendia, e quando marcava assim o termo da vida humana, chegava nos seus oitenta annos, e nunca tinha tido mais espirito. Quasi pelo mesmo tempo Buffon dizia do seu lado, que a velhice he um *preconceito*; que se nos sentimos envelhecer, he por culpa de *nossa arithmetica*. « O homem que não morre de molestia, acrescentava elle, vive em qualquer parte noventa ou cem annos. »—Se observar-se os homens, acrescenta elle em outra parte, ver-se-ha que quasi todos tem uma vida timida e contenciosa, morrendo a maior parte de desgostos. »

Seja o que for, tomando-se um meio entre esse limite inflexivel, que Voltaire assignava á humanidade e essa longevidade excepcional, que Buffon lhe concedia sem dizer como, a sciencie em nossos dias chegava a uma conclusão mais justa e mais verdadeira sem duvida. Ella fixava, se me não engano, o termo médio da nossa vida, em trinta e cinco annos, e a esse respeito todos nós estavamos mais ou menos resignados á nossa sorte, e tomando o mais que podiamos, ao menos pela esperança, a parte do visinho, quando Mr. Floureus chegou com seu livro, que abre uma carreira inteiramente nova a essa paixão de longevidade, chimera e tormento da vida humana, e que, subordinando á estatistica, á physiologia, despreza deste modo o velho meio de *nossa arithmetica*.

Devemo-nos contentar com fazer a exposição deste systema de Mr. Floureus, porque, por extraordinario que seja, e por duvidoso que pareça, pertence somente aos sabios de profissão e de inspiração discuti-lo; Mr. Floureus faz á humanidade um presente tão magnifico, que devemos começar por agradecer-lhe, ainda que tenhamos de contar com elle tarde, e os criticos da litteratura se acham em bella posição para fazer este primeiro papel de gratidão e urbanidade, debaixo de toda a reserva da parte dos sabios. Deixemos pois Mr. Floureus fallar um momento; não discutamos. Todos sabem que o secretario perpetuo da Academia das sciencias emprega um talento de estylo de uma rara distincção no serviço de uma sagacidade muito inventiva; ha dupla vantagem em ouvi-lo; porque elle he daquelles, que encantam antes de convencer. Se não apparece a convicção, o prazer sempre fica.

Estabeleçamos o que, com a devida venia, chamamos principio gerador da doutrina biologica de Mr. Floureus.

A duração normal da vida de um homem he de um seculo.

«..., Uma vida secular, eis aqui pois, acrescenta o autor, he o que a providencia quiz dar ao homem. He verdade que poucos homens chegam a este grande termo, mas tambem quão poucos fazem o que deveriam fazer para chegar a elle? Com os nossos costumes, nossas paixões, nossas miserias. o *homem não morre, suicida-se....* »

Como chegou Mr. Floureus a este resultado, tão positivo e tão audazmente formulado, de quinze annos de investigação perseverante e experiencias infatigaveis? Eis aqui como: Buffon tinha estabelecido um problema, cuja solução elle não tinha podido dar rigorosamente: Mr. Floureus resolveu-o. Buffon tinha dito: « A duração total da vida pode-se medir de algum modo pelo do tempo do crescimento.... » Depois tinha dado umas vezes trinta annos; outras vezes quatorze, fazendo viver o homem de 90 a 100 annos em ambos os casos. Todos reconhecem por esta incerteza de suas premissas, que faltava uma cousa a Buffon, como observa Mr. Floureus, he ter conhecido o *signal certo*, que marca o termo do crescimento. « Acho esse signal, diz simples e victoriosamente Mr. Floureus, na *reunião dos ossos ás suas epiphyses.* »

«.... Emquanto os ossos não estão reunidos ás suas epiphyses, o animal cresce; logo que estão reunidos, deixa de crescer.

« Pelo meu capitulo precedente vio-se que esta reunião dos ossos ás suas epiphyses se opera no homem aos vinte annos,

« No camelo ella tem lugar aos oito annos, no cavallo aos cinco; no boi aos quatro; no lião aos quatro; no cão aos dous, no gato aos dezoito mezes; no coelho aos doze, no porco da India aos sete &.

« Ora o homem vive noventa ou cem annos; o camelo quarenta; o cavallo vinte e cinco; o boi de quinze a vinte; o lião perto de vinte; o cão de dez a doze; o gato de nove a dez, o coelho oito; o porco da india de seis a sete annos, &.

« A relação indicada por Buffon ap[...]imava-se

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

pois se bem perto da relação real. Buffon diz que cada animal vive pouco mais ou menos seis ou sete vezes o tempo, que leva em crescer. A relação supposta era pois de seis ou sete, e a relação real he cinco ou pouco mais ou menos.

« O homem gasta vinte annos em crescer, e vive cinco vezes vinte annos, isto he, cem annos; o camelo leva oito annos a crescer, vive cinco vezes oito annos, isto he, quarenta annos, o cavallo cinco annos para crescer, vive cinco vezes cinco annos, isto he, vinte e cinco annos, e assim os outros animaes.

« Temos por tanto um caracter preciso, que nos da de um mo[do] seguro a duração do crescimento; a duração do crescimento nos dá a duração da vida... »

Tal he o systema, do qual Mr. Flourens consagrou, no livro que analyso, muitos capitulos de um alto interesse, todos os recursos da mais luminosa argu[mentação]. Não obstante tudo isto, devemos dizer, [...]una, que faz da duração centenaria, [...] privilegio de alguns velhos obstinados [...] o direito commum da humanidade, [...]zer, estabelecido sobre o melhor dos li[...] natural, aquella que a consciencia não [...] senão quando Deos a tem feito; um igual [...] por mais seductor que pareça, não seria to[...] vid, senão uma palavra vazia de sentido para o commum dos homens, se não tivesse em resultado, primeiramente uma nova divisão do que se tem chamado as idades da vida do homem, proporcionadas a sua duração total, e depois a indicação do regimen hygienico mais acomodado a esta duração. Reservemos por um momento a questão do regimen, por que he nesta nova classificação das idades, que mostra-se o valor do principio que serve de base ao systema do eminente escritor, todavia, quando se admitte este principio da vida secular, he impossivel não aceitar como irresistiveis as consequencias, que delle tirou.

Com effeito Mr. Flourens conheceu perfeitamente que para obedecer a esta lei natural, que da um seculo de vida ao homem, a primeira cousa que se devia fazer era prolongar alguns lustros as tres primeiras idades da vida, e recuar a ultima muito além do limite, onde o uso como a sciencia a faz começar hoje. Por esta razão *propõe* elle (como homem, que não pode ser recusado) substituir ás antigas divisões adoptadas na partilha da vida humana, as novas durações seguintes:

« Para a primeira infancia, do nascimento aos dez annos, he [...] e para a segunda dos dez aos vinte, he a adolescencia; para a primeira [...]cidade, dos vinte aos trinta annos e para a segunda dos trinta aos quarenta; para a primeira idade viril dos 40 aos 55 annos, e para a segunda dos 55 aos 70. A idade viril, tomada no seu todo, he a época forte e como bem o diz a palavra, a época *viril* da vida do homem. Aos sessenta annos começa a *primeira velhice*, que se estende até 85 annos, e aos 85 annos começa a segunda e ultima velhice.

Porventura he arbitrariamente e por mania de classificação que Mr. Flourens marcou estes limites e *propoz* estas divisões? Não certamente.

« Prolongo, diz elle, a duração da primeira infancia até aos dez annos, porque só aos nove ou 10 annos he que termina a segunda dentição, e o que se poderia chamar o *periodo dental*.

« Prolongo a adolescencia até aos 20 annos, porque nessa época he que termina o desenvolvimento dos ossos, e por consequencia o crescimento do corpo em comprimento.

« Emquanto os ossos não estão unidos as suas *epiphyses*, o corpo cresce; logo que as epiphyses estão unidas, o corpo deixa de crescer; he aos vinte annos que tem lugar esta reunião.

« Finalmente prolongo a mocidade até aos quarenta annos, porque nesse tempo he que termina o crescimento do corpo em grossura. Depois dos 40 annos, o corpo não engrossa mais, propriamente fallando: o augmento do volume que sobrevem então não he com effeito um verdadeiro desenvolvimento organico, he uma simples accumulação de gordura.

« Depois do crescimento ou mais exactamente, depois do desenvolvimento em comprimento, depois do desenvolvimento em grossura, acho um terceiro, que na verdade não he indicado pelos physiologistas, mas que não parece menos real: quero fallar desse trabalho interno, profundo, que miro no tecido mais intimo de nossas partes, e que tornando todas estas partes mais acabadas, mais firmes, torna tambem todas as funcções mais seguras e o organismo inteiro mais completo.

« A este ultimo trabalho, chamo eu trabalho de *invigoração*, se faz dos 40 aos 55 annos, e logo que he feito, conserva-se depois mais ou menos até 65 ou 70 annos.

« Aos 70 annos começa a velhice.... »

Mas para chegar mesmo a *este começo da* velhice, basta que desde os cincoenta annos, os ossos estejam bem e devidamente *reunidos as suas epiphyses*? He sufficiente decretar scientificamente a longevidade humana para a tornar certa e infallivel? Para chegar ao fim, onde Mr. Floureus nos espera, he bastante por o pé no liminar dessa idade, que uns como o medico Sertorio, comparam com uma molestia (*senectus est ægritudo*) e outros como Cicero e Fontenelle, consideram como a época mais feliz da vida; porque Fontenelle dizia «que a idade em que tinha [...] de 35 a 75 annos.» E o admira[...] *sobre a velhice*, esse livro que [...] velhecer, diz Montagne, parece [...]tecipada dessa confissão do phi[...] na bocca eloquente do velho [...]

[...]e bastante proclamar a lei da ex[...] e prova-la com as melhores ra[...] de uma facil execução? Infeliz[...] de outras cousas. Bem se vê que [...] a questão dos meios mais proprios [...] da vida; pesquiza tão velha co[...] o sei, mas Mr. Flourens tem rea[...], tomando-a debaixo de sua pro[...] sua theoria e prestando-lhe seu [...]

[...]ervar a vida he tão antiga como o [...]ente que ella tivesse chegado logo [...] os patriarchas viviam muitos se[...]levavam sem duvida mais tempo do [...] unir ás suas epiphyses. Perdido o [...]rchas, o homem tem em todos os [...] descobri-lo, e o livro de Mr. Flou[...] a prova de que aquillo se [...]robiotica, isto he, o estudo longevi[...] ponto de cahir em desuso, porquan[...] da *Longevidade humana* aspira faze-la [...] em leis certas, e pertence-lhe fechar [...] experimentação conjectural. Talvez [...] talvez a sciencia que protege, não se[...]vel em sua terapeutica do que em seus [...] a hygiene, que preconisa-se em [...] systema, não esteja mais ao abrigo das [...] que o proprio systema.

[...] Mr. Flourens faz justiça, e com razão, [...]ne em todos os tempos tem procura[...] difficeis de se achar. Elle zomba [...], que nos diz gravimente, « que [...] que os animaes, porque [...] Ri-se tambem de Ba[...]oleosas para impedir [...] carnece desse desa[...] se cobrisse o corpo [...] o preservar de todo o [...] porque poupa a Voltaire, [...] adoptado como processo [...] mistura de café e de cho[...] a Delille, que disse:

[...]

e a tantos outros, que o [...] de um regimen preferido, que o empr[...] legiado de um remedio universal, [...] tem m[...] menos protegido contra as enfermidades da velhi[ce]. Em materia de longevidade he util todo m[...] que he conforme com o temperamento daquelle que o emprega; tudo serve, até um vicio (he triste dize-lo) se tornou em habito. Os proprios vicios, ah! [...] em algumas vezes o privilegio de uma vida compri[da]. O Dr. Leopoldo Turk, em um livro cheio de idéas novas e de informações uteis, cita com Mr. C[...] Joncourt, autor de uma *Galeria dos Centenarios*, o exemplo de um bebado, que viveu mais de c[em] annos, e em cujo tumulo se lia este curioso epitaphio:

« Aqui, debaixo desta pedra jaz Br[...]awn, o qual por virtude somente de cerveja forte, soube viver cento e vinte invernos. Vivia sempre bebado e neste estado era tão temivel que a propria morte o temia...» Com effeito foi preciso que a morte se apoderasse delle por sorpreza, e o conseguio em um dia em que elle não tinha bebido.

O ebrio centenario do Dr. Turck não he, confesso, um bom argumento contra as vantagens bem pouco contestadas da vida sobria, nem tão pouco esse outro centenario inglez, Thomaz Parr, que morreu de indigestão em um dia, em que Carlos I, querendo-o regalar, o tinha feito servir por seu cozinheiro. Dessecou-se o cadaver de Thomaz Parr; todas as suas visceras estavam perfeitamente sãs; elle tinha morrido de um accidente aos cento e cincoenta annos de idade.

Pode-se pois dizer que entre as causas, que preservam a saude, a sobriedade he a regra, a glutoneria a excepção. Entretanto he impossivel contestar que não são glutões certo numero de velhos. A *Galeria dos Centenarios* c[ita] alguns, e ha octogenarios, que tem grande apetite como esses rendeiros de fundos perdidos, de que falla Voltaire. Esses rendeiros vivem obstinadamente, não porque tenham uma renda, mas por serem de ordinario « gente de bom senso, diz elle, e bem constituidos »; e tambem muitos velhos vivem, não porque comam muito, mas por terem bom estomago.

A sobriedade pois he a regra; mas ainda assim quantas difficuldades ha em traçar o caminho, que se deve seguir! Quantos perigos observados pela fraqueza e assignalados pelo ridiculo! Pelo que me diz respeito, peço humildemente perdão a Mr. Flourens, não posso crer seriamente no seu homem das balanças, no seu patricio das gemas de óvo, seu centenario veneziano do seculo XVI, em uma palavra, Luiz Cornaro, que aos quarenta annos de idade, apercebendo-se que seguia mão caminho comendo muito, passou o resto da vida não comendo nada absolutamente, e deste modo chegou ao termo de uma existencia secular. Morreu em 1566, tendo noventa e nove annos completos.

Luiz Cornaro tinha nascido em Veneza de uma familia illustre, a qual deu á republica tres doges, á ilha de Chypre uma rainha, a Italia um sabio que foi doutor em [...] Universidade de Padua. O descendente dos Cornaros passou 60 annos de sua vida a pesar gemas de óvo em uma balança: Por ventura [...] elle duas ou tres vezes, como ingenuamente pergunta o astrologo Cardan? Passeava em sua camara no comprimento e na largura della, introduzia 6 ou 8 grãos de sal no ovo? A historia nada diz a este respeito; mas por minha parte não posso crer seriamente nesse homem, que nos he apresentado como um modelo de sobriedade, porque he um maniaco e não um sabio, porque me inspira alguma piedade e muito enfado, e não esse respeito, que he a corôa dos velhos, como magnificamente diz Cicero: *Apex autem senectutis est auctoritas.*

Este Cornaro correu um dia grande risco; instado por seus parentes, por seus amigos, por seus medicos, fez uma revolução em seu regimen.. « Acostumado, nos diz elle, a tomar sómente o peso de 12 onças de pão, caldo, gemma de ovo e carne, augmentei este peso até 14 onças, e bebendo 14 onças de vinho, augmentei a dóse até 16... No fim de 12 dias *tive uma furiosa colica...* » Por esta razão, em lugar de augmentar seus alimentos, Luiz Cornaro acabou por alimentar-se de uma gemma de ovo somente, e depois limitou-se a meia gemma.

Entretanto isto não lhe privou de conservar até o fim de seus dias uma voz harmoniosa e tomar parte nos concertos de familia, e ate compoz, diz-nos elle, uma comedia muito divertida com 90 annos; finalmente he a elle que se deve as considerações seguintes sobre a velhice: « Nada he mais vantajoso ao homem do que viver muito tempo. Quem he cardeal, *pode ser papa*, quando envelhecer. Aquelle que he considerado na republica, póde ser chefe della... » Cornaro foi homem que sempre jantou muito mal. Todos nós, grandes ou pequenos, temos vivido mais que elle; além disto temos o tempo que elle perdeu em pesar alimentos, demais porque o não diremos? A esse homem, que tanto receiava a colica, preferimos cem vezes esse amavel Saint-Evremond, que com 88 annos de idade escrevia a Ninon Lenclos: «... Como ostras todas as manhãas, janto bem e não ceio mal; fazem-se heroes com menos merito que eu... »

A' vista disto, vê-se que dificuldades ha em traçar regras certas em materia de hygiene, porque um homem que parece ter chegado aos ultimos limites da sobriedade, com toda a sua sabedoria não passa de um ridiculo. Voltemos ao serio e digamos com Cicero: « *Tantum cibi et potionis adhibendum ut reficiantur vires, non opprimantur.* Devemos comer e beber para reparar nossas forças e não esgota-las... » Digamos com a escola de Salerno:

Medici tibi fiant
Hæc tria: mens hilaris, requies, moderata diæta.

Reivindiquemos com o sibarita Horacio os direitos de nossa alma immortal e não deixemos extinguir-se nos vapores de uma intemperança, esta particula do sopro divino,

Atque affligit humo divinæ particulam auræ;

e se tivermos a infelicidade de envelhecer antes do termo marcado pela relação da duração com a reunião dos ossos as epiphyses (o que he a sorte de quasi todos), se o trabalho da *invigoração* não nos sustentar até 70 annos, como Mr. Flourens nos promette, por pouco moderados que sejamos, ao menos acautelemos nosso espirito da ruina de nosso corpo, preservemo-nos da extravagancia, deixemos o regimen das balanças aos embotados patricios do Adriatico, e façamos que não se diga de nós, o que Voltaire escrevia da tia de mademesella Bessieres: « ... Ella comia em uma semana dous ou tres biscoitos e vivia quasi como um papagaio; era magra como o arco de uma rabeca e neste estado viveu perto de 100 annos sem soffrer quasi nada. » Por ventura era isso viver? Era ter perdido tudo quanto faz o preço da vida,

Et propter vitam vivendi perdere causas.

Não tenho a honra de conhecer o autor da *Longevidade humana*, senão como todos o conhecem e honram, como sabio e como escriptor; mas supponho que, chegado a uma dessas épocas de madureza tão radiante e serena, que elle descreve tão bem: « em que a fortuna está estabelecida, dizia Bufon fallando de Fontenelle, a reputação feita, a consideração obtida, o estado da vida fixado, as pretenções desvanecidas ou satisfeitas, os projectos mallogrados ou realisados, a maior parte das paixões calmas ou pelo menos arrefecidas... » Supponho, digo eu, que chegado a essa idade de brilhante posse de todos os beus que um homem honrado póde desejar, Mr. Floureus escreveu seu livro em um desses accessos pacificos de optimismo agradavel em que nada parece impossivel á sciencia.

E com effeito, á força de ter experimentado a natureza, abrandado, domado, transformado; depois de ter descoberto e demonstrado os mysterios mais incriveis da physiologia animal, e ter esclarecido essa lei fundamental do organismo: « *A forma em tudo que tem vida, he mais persistente que a materia* »; depois de ter feito tanto, chega-se a crer tambem, que se pode mudar talvez as leis da natureza pelo mesmo processo de indagação paciente, que as tem descoberto; ou antes se crê descobri-las mudando-as. Se alguem, por exemplo, faz menos que Condorcet, que escreveu « que havia de haver tempo em que a morte não seria mais senão o effeito de *accidentes extraordinarios* ou da destruição cada vez mais lenta das forças vitaes, e que a duração do intervallo medio entre o nascimento e essa destruição não tem *nenhum termo assignalavel....*; se alguem estabelece um limite menos extravagante, excede todavia, nesta confiança, que da o successo, o que he inteiramente razoavel. Refazem-se divisões velhas como o mundo, exaltam-se esperanças imaginarias; leva-se a perturbação, com muito boa intenção nos melhores espiritos. Qual he o velho que, com o livro de Mr. Floureus na mão não se julgue hoje nesse periodo de *invigoração*, do qual nos faz tão bella pintura? Qual o homem de quarenta annos, que não se julgue moço? E as mulheres! Que bello mimo para todas as idades e todos os sexos, não he o livro de Mr. Floureus! Quereis mudar a natureza? Eis-aqui outro sabio que a substitue por uma nova força.

Ultimamente em um livro, que já citei, e onde muitos sonhos se misturam com muitas observações justas e importantes, lia o que se segue:

« ... He provavel que debaixo da influencia desta acção (*o fluido electrico, os banhos de electricidade*), os secretorios tomem um vigor novo, as rugas se desmanchem, os cabellos brancos sejam substituidos por cabellos coloridos, como na mocidade, os dentes tornem a nascer como nos velhos citados por Serres, John, Slave, Goeze e outros observadores. E se não me engano, o homem sujeito a este tratamento estará nas condições mais favoraveis, não para um desses remoçamentos, de que tenho citado alguns exemplos (em meu prefacio), mas para um *remoçamento total*, ou pelo menos para uma restauração das forças da economia inteira... »

« No estio passado, diz por sua vez um medico de Lyon, Mr. Beckensteinher, tomei em uma quantidade de bichos de seda já nascidos, uma parte de machos e outra parte de femeas, que estavam para morrer (de velhice). Electrisei os machos positivamente durante quinze minutos..... Depois de cinco ou seis minutos de electrisação, os machos sahiram do seu engorgitamento lethargico e agitaram as azas.. Reuni-os ás femeas, que já tinham posto seus ovos. Um novo ajuntamento teve lugar. As femeas, quasi moribundas, reanimaram-se e viveram ainda *tres dias* com os machos electrisados... »

« Embora este facto, ajunta o autor, se refira a seres bem distantes dos homens, nem por isso deixa de ter um grande valor physiologico, nem deve ser mesmo considerado como o remoçamento muito completo de animaes reduzidos pela idade a um verdadeiro estado de decrepitude .. »

Certamente estamos bem longe das ideias e das theorias de Mr. Floureus; mas devemos dizer, que no systema do doutor Turck como no de Mr. Flourens, he a natureza que se persegue, aqui pela sciencia, alli pelo impirismo (tomo esta palavra em seu melhor sentido). O processo he differente, o resultado he o mesmo.

Eis o que ha a respeito do essencial do systema de Mr. Floureus, se por acaso eu simples critico tivesse razão contra elle sabio illustrado. Relativamente á sua dietetica, a essa fé um pouco idolatra dos partidarios exclusivos da sobriedade no poder do regimen, não parecem elles, fallando com franqueza, reduzir a vida humana a uma questão de digestão? Não chegam ao materialismo pelo excesso de sua prudencia, ao egoismo por uma exageração de sabedoria? A razão calma pode ser tão chimerica como a razão exaltada. Supprimindo a paixão na vida do homem, pondo seu coração em regimen, e seu espirito em dieta, por ventura esta alguem muito mais perto da natureza e da verdade, do que se estivesse livre de todos os freios respeitaveis? Ou eu me engano muito, ou estes philosophos tão satisfeitos e tão previdentes, aos quaes a sabedoria he tão doce, a prudencia tão natural e a velhice tão facil, são quasi sempre homens, que tudo tem conseguido na terra, e para quem tudo sorri. Lucrecio nos tem representado em seu poema esses templos, que os sabios erguem a si mesmos na tranquilla serenidade de sua alma.

Edita doctrina sapientum templa serena,

e donde contemplam sem perigo para elles, e como da praia do mar em um dia de tempestade, a miseravel humanidade lutando com os vendavaes e com as miserias da vida.

O livro de Mr. Floureus foi escripto talvez em um desses templos;—livro todavia excellente, substancial e animado, energico pelo pensamento, temperado pela forma, superior pela moral, ao qual censuro apenas ser chimerico com gravidade, o que he culpa nossa e não de Mr. Floureus.

(*Journal des Debats.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29.	459:165$821
Idem do dia 30	14:969$693
	474:135$514

Descarregam hoje 31 de outubro.

Barca americana—*Maryland*—gello.

Brigue dinamarquez—*Ann Cecilia*—farinha e aço.

Importação.

Brigue americano *Mariland*, vindo de Boston, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

30 caixas velas de espermacete, 26 ditas tecidos de algodão, 33 fardos lona, 200 barricas farinha de trigo, 175 toneladas gello, 100 barris banha de porco; aos consignatarios.

Vapor inglez *Thamar*, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa relogios, 2 embrulhos amostras; a Fox Brothers.

1 caixa joias, 1 dita e 1 embrulho amostras; a C. J. Astley & C.

3 caixas joias, 1 dita relogios; a Rabe Schamteau & Companhia.

2 ditas joias, 3 ditas e 2 embrulhos amostras; a Timm Momsen & Vinassa.

1 caixa joias; a J. H. Gaensly.

1 dita ditas, 2 ditas amostras; a J. P. Adour & Companhia.

1 dita joias, 4 ditas amostras; a L. Leconte Feron & C.

1 dita amostras; a Siqueira & C.

1 dita e 1 embrulho amostras; a J. Keller & Companhia.

2 embrulhos amostras; a L. Antonio de Siqueira.

1 dito ditas; a Schafeitlin & C.

3 ditos ditas; a Burle, Souza & C.

1 dito ditas; a Manoel Figueirôa de Faria.

1 dito amostras, 1 dito impressos; a Meuron & Howie & Companhia.

2 caixas amostras, 5 barris vinho; a Adamson Companhia.

1 embrulho impressos, 1 dito amostras; a Bruun Praezer & C.

1 dito ditas; a H. Gibson.

1 dito ditas; a Paton Nash & C.

2 caixas bichas; a F. D. Frucksbuard.

1 embrulho amostras; a Matheus & C.

1 dito ditas; a Rostron Booker & C.

1 dito ditas, 1 caixa livros; a N. O. Bieber & Companhia.

1 embrulho amostras; a A. C. de Abreu.

1 dito ditas; a E. H. Wyatt.

1 dito ditas; a Manoel Gonçalves da Silva Junior.

1 dito impressos; a G. Praeger.

1 dito amostras; a Mc. Calmont & C.

1 dito papeis, 3 barris vinho; a H. A. Couper.

1 dito periodicos; a Arkwrepht.

1 dito ditos; a A. M. da C. Soares.

1 dito amostras; a Schramm Wtsely & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	28:059$960
Idem do dia 30	386$230
	28:446$190

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	1:124$055
Idem do dia 30	»
	1:124$055

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29.	37:482$101
Idem do dia 30	662$988
	38:145$889

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	31:206$936
Idem do dia 30	500$057
	31:706$993

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA, PELO VAPOR *THAMAR* DE SOUTHAMPTON.

Amsterdão 6 de outubro.

Café.—Em consequencia do resultado favoravel das vendas publicas do outono feitas pela sociedade de commercio dos Paizes-Baixos a posição deste artigo he boa. Fizeram-se alguns negocios quanto ao do Brasil para a especulação, e para a exportação a preço de 26, a 27 1/2 cent.; a posição a respeito do de Santos, do que continúa a procura, he muito favoravel.—Em Rotherdam o total das vendas no mez de setembro elevou-se a 337,500 saccas (a maior quantidade do de Java,) sendo 8,500 saccas, Santos bom ordinario por preço de 24 a 30 1/2 cent., 5,700 do Rio muito ordinario a bom ordinario por preço de 24 a 27 1/2 cent. As vendas publicas do outono elevaram-se em 1853 a 603,426 saccas, em 1854 a 514,106, em 1855 a 643,912, saccas, das quaes restam a entregar 326,000, contra 228,000, em 1854 em igual data. Os depositos da sociedade são de 51,800 saccas contra 59,500, em 1854 e 73,200 em 1853.—

Assucar.—Este artigo sustenta-se em boa posição. A venda publica operada em Rotterdam a 20 de setembro e que comprehendia 39,885 saccos do de Java, teve lugar a preço que assignala uma alça de 4 a 5 fl. sobre os preços dos leilões de julho. Os assucares brancos foram relativamente vendidos por preços ainda mais subidos do que os mascavados. Em Rotterdam as transacções ficam paralisadas por falta de mercadoria na partida do correio, posto que a posição fique sempre excellente.

ASSUCAR BRUTO NA HOLLANDA.

Procedencias.	Em Amsterdam: Importação nos 9 primeiros mezes.	Em Amsterdam: Deposito em outubro.	Em Rotterdam: Importação dos nove primeiros mezes.	Em Rotterdam: Deposito em 1 de outubro.	Em Dordrecht, Middelburgo e Schiedam: Importação dos nove primeiros mezes.	Em Dordrecht, Middelburgo e Schiedam: Deposito no primeiro de outubro.
Indias occ.	12,183 barr.	100 b.	1,186 b.	110 b.	»	»
Brasil	6,916 caix.	»	256 c.	»	»	»
Havana	85,415 »	1,500 »	3,429 »	»	»	»
Java	119,236 fds.	4,101 f.	42,451 f.	3,137 f.	39,281 f.	1,875 f.
Diversos	47,000 »	102 »	8,000 »	300 »	»	»

Antuerpia 7 de outubro.

Café.—Este artigo goza de grande favor. No mez de setembro as qualidades do Brasil attrahiram a attenção dos compradores tanto para especulação como para a exportação e para o consumo. Comtudo na ultima semana de setembro e depois tornou-se o mercado calmo com boa firmeza nos preços. As compras das sortes do Brasil se limitaram então as necessidades as mais urgentes. Esta reacção he devida as pretenções cada vez mais elevadas dos possuidores. O total das vendas das sortes do Brasil elevou-se a perto de 28,000 saccas a preço de 25 1/2 a 26 cent. As importações no mez de setembro chegaram a 20,000 saccas, sendo 3,820 do Rio de Janeiro, 5,553 de S. Domingos. As existencias no 1º de outubro são 69,500 saccas (35,000 do Brasil) contra 97,000 (25,000 do Brasil) em 1854.

Assucar.—As transacções foram muito activas durante a primeira parte do mez passado; pagou-se 1 fl. 1/4 de alça em quasi todas as sortes. — Vendas: além das operações importantes do Havana, mencionaremos 2,500 saccos de Pernambuco sendo 1,275 vindos pelo *Dante*, a 14 7/8 fl., pavilhão estrangeiro. Bons negocios se fazem dos refinados, e presentemente a procura he grandissima.

Cacáo.—Nenhuma transacção em consequencia da falta absoluta desta mercadoria.

Couros.—Está gozando grande favor e ha grande procura: as necessidades não podem ser satisfeitas porque as existencias estão extremamente reduzidas. Houve uma alça de 6 cent. nos seccos e nos salgados, e parece o movimento dever continuar. Vendas—2,000 pelles do Brasil foram vendidas pelos preços seguintes: 1º. Pernambuco, qualidades assaz boa 13 1/2 kilog. a 93 fr.; 2º. Pará, qualidade secundaria 15 1/4 kilog. de 90 a 94 franc. (os avariados de 87 a 89).—As existencias no 1º de outubro eram de 8,521 contra 67,187 em 1854, e 59,700 em 1853. O deposito das sortes do Brasil na partida do correio não excedia a 300 pelles.

Marselha 6 de outubro.

Café.—Transacções regulares para as necessidades do consumo mais limitadas quanto as sortes do Brasil e de Laguayra em consequencia da falta de abastecimento. Nas tres primeiras semanas de setembro venderam-se do Brasil cerca de 5,000 saccas, (parte a entregar) a preço de 51 a 58 franc. segundo o merecimento. Na ultima semana do mez passado e d'então para cá a procura se tem tornado muito mais activa quanto aos do Brasil principalmente, unicos de que o nosso mercado se acha um pouco mais abastecido. Alem de 1,200 saccas vendidas a retalho, venderam-se 1,300 saccas vindas no *Haumet* a 56 fr. 50 kilog. (deposito)—100 saccas do mesmo navio pelo mesmo preço—3,800 saccas tambem a retalho pelo *Emilio* a 55 franc. em armazem,—mais 2,000 saccas a entregar vindas em diversos navios (*Rapido, Preciosa* etc.) por preço de 56 a 57 a boa qualidade.

Assucar.—Depois de ter gozado grande favor em proveito dos da Havana, da Reunião e das Antilhas este artigo tem soffrido calma e as transacções são pouco importantes—Nada a assignalar a respeito das sortes do Brasil. Deposito geral insignificante.

Trieste, 4 de outubro.

Café.—Transacções importantes particularmente das sortes do Rio. Os preços se conservam firmes. Foram vendidas 15,000 saccas do Rio ordinario e inferior de 29 a 33 flor.

Assucar.—Negocios activos com pequena alça nos preços. Os productos da ilha de Cuba e Porto Rico são os unicos que teem apparecido no mercado com alguns da Mauricia pela Inglaterra.

As gazetas inglezas annunciam uma suspensão de pagamentos que desgraçadamente tem proporções assás consideraveis para ser mencionada aqui: He a da casa *Jancrin*—Delisle que negociava para o Brasil. Seu passivo he calculado em £. 400,000 pelo *Globe*, porém na metade sómente pelo *Standard*.

Consolidados 87 1/8 1/4 3 0/0 Francez 63 f. 90. c.
4 0/0 dito 89 8c.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Terra Nova—35 dias, barca ingleza «Netherton», de 250 toneladas, capitão Thomas Eales, equipagem 16, carga bacalhao; a James Crabtree & C. Chegou hontem as 6 horas da tarde, e seguio para Bahia hoje.

Rio de Janeiro—11 dias, barca ingleza «Witch of Wave», de 255 toneladas, capitão J. Small, equipagem 12, em lastro; a James Ryder & C. Ficou de quarentena por 15 dias.

Tappahannock—41 dias, barca americana «Conrad», de 347 toneladas, capitão W. H. Salsbury, equipagem 13, carga farinha de trigo; a Rostron Rooker & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte—Vapor brasileiro «Tabatinga», capitão Nunes Alves Pereira de Mello Cardoso. Seguio debaixo de quarentena.

S. João (Terra Nova)—Brigue inglez «Peerless», capitão A. Mearns, em lastro de pedra.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Manoel da Fonseca de Medeiros, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter logar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e 1/2; esteiras, 1,079; sapatos feitos na provincia, pares 2,523; mantas de lãa, 96; colchetes para capotes, pares 110; casemira encarnada, covados 63; botões grandes convexos de metal dourado com o n. 4, 5,208; ditos pequenos, 3,348; ditos grandes com o n. 2, 8,096; ditos pequenos, 4,554; ditos grandes com o n. 3, 1,176; ditos pequenos, 756; ditos grandes com a lettra R, 770; ditos pequenos ditos, 440; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodoros, 18; rolhas de cortiça para garrafas grozas 3; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de novembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de outubro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano, manda declarar que este estabelecimento admitte do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro em diante alumnos internos, os quaes devem apresentar certidão de idade, de vaccina, e recibo do quartel da pensão, pago ao Economo. Quanto ao enchoval os pretendentes entendam-se com o mesmo Illm. Sr. regedor interino.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1855. — O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grande e extraordinaria representação de exercicios gymnasticos pela familia de

SILVAIN HENAULT.

Concedido por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

Silvain Henault summamente penhorado pela obsequiosa concessão que lhe fez S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, vem humildemente agradecer tão grande prova de bondade e protecção da parte de S. Exc.

QUARTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO.

Depois de executada uma bella ouvertura, a familia Henault principiara os seus trabalhos da maneira seguinte:

1.ª parte.

O joven Ernesto dansará um passo gracioso.

2.ª parte.

O joven Affonso dansará um difficil passo de sua invenção.

3.ª parte.

O Sr. Felix dansará uma grande dansa estravagante, e terminará com o grande salto mortal.

4.ª parte.

A joven pernambucana dansará um passo gracioso.

5.ª parte.

Mr. Henault dansará um passo comico pela primeira vez visto neste theatro.

6.ª parte.

Dansa de corda sem maromba pelo Sr. Felix, na qual executará muitos exercicios novos e ainda não vistos nesta cidade.

7.ª parte.

A viagem aos antipodas, exercicio muito difficil, executado pelo Sr. Felix.

8.ª parte.

O Bull-dogue-inglez subirá até o tecto do theatro em um fogo artificial.

9.ª parte.

A corda bamba executada pelo Sr. Henault, na qual fará diversos jogos de força e de gymnastica, e terminará os seus exercicios com a collação de comer e beber com a cabeça para baixo, segurando a mesa, e sempre a grande lanço da corda bamba.

10.ª parte.

Ascenção pelo Sr. Felix sobre um barril, que faz rodar para cima e para baixo por uma taboa collocada diagonalmente n'uma altura de 5 varas e 30 pés, a qual apenas tem um terço de largura, exercicio inteiramente novo e nunca visto nesta cidade.

Posição academica

tirada dos museos de Roma e Paris: 1.ª parte, a morte d'Abel—2.ª, a fuga de Caim—3.ª, Nero assustado com a sombra de suamãi—4.ª, Hercules lançando Lychas ao mar—5.ª, o juramento dos Horacios—6.ª, Tacius e Romulus no combate dos Sabinos.

Principiará as 8 horas.

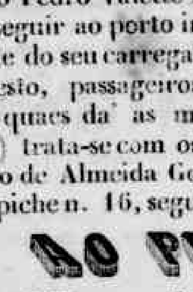
Vendem-se os bilhetes no Hotel da Barra até terça-feira, e no dia do espectaculo no bilheteiro do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AO PARA'.



Segue brevemente a escuna nacional JOSE, capitão José Joaquim Alves das Neves: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. (Este navio só toca no Maranhão a receber pratico.)

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

ESCRIPTORIO DA GERENCIA NO Largo da Assembléa n. 10, 1 andar.

O vapor Pernambucano «Marquez de Olinda», de excellentes accommodações para passageiros, commandante Antonio Silveira Maciel Junior, deve tocar neste porto por estes dias, e depois de 24 horas seguirá para o Rio de Janeiro com escala para Bahia: para passageiros, trata-se no escriptorio da gerencia, ou no dos Srs. Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro *Marianna*, capitão José da Cunha Junior; recebe carga miuda, escravos e passageiros; a quem convier, procure Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou ao capitão na praça.

Para o Assú

sahe com muita brevidade o hiate « Angelica: a tratar com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cruz n. 15, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Companhia DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O vapor desta companhia *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, devendo aqui chegar vindo de Lisboa e escalas no dia 31 do corrente, depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, recebendo passageiros e encommendas: os interessados dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para qualquer um dos portos do norte, sendo Ceará, Maranhão ou Pará, pretende carregar ou fretar-se o hiate *S. José*, mestre e pratico Paulo José Rodrigues, com tanto que seja para um dos portos em direitura: a quem convier, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

Para as ilhas dos Açores

segue com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, a escuna portugueza LEONOR, capitão Joaquim Garcia Figueira; quem nella quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o consignatario Francisco João de Barros, rua do Vigario n. 7.

— Para o Aracaty sahe no dia 6 de novembro, o hiate *Aurora*, para passageiros trata-se com Martins & Irmão: rua da Madre de Deos n. 2.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 2 de novembro, as 11 horas da manhãa, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, inclusive uma porção de cadeiras portuguezas e hollandezas, que tem de ser entregues pelo maior preço obtido, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, e outros muitos objectos que no mesmo armazem se acharão patentes etc.; e ao meio dia em ponto irão tambem a leilão um excellente carro de 4 rodas, diversos escravos moços de ambos os sexos, entre os quaes, ha um moleque de 4 annos de idade, assim como 4 vacas de leite com crias: em tudo isto não ha limite de preço algum.

AVISOS DIVERSOS.

METRALHADA.

Em nome da provedoria da saude, foi hontem publicado um annuncio declarando ser falso que os navios esperassem pela saude. Para não recordarmos os atrazados, com que tanto implicam os rapazes das aulas, vamos principiar de agora conta nova; portanto, pedimos a provedoria nos declare a que horas foi visitado o vapor inglez *Thamar*, que fundiou no porto ás 3 horas e meia do dia 28, porquanto foi dito pelos passageiros que esperaram até as 7 horas da noite, e como quer que nenhuma autoridade apparecesse a bordo, resolveram vir para terra, e de facto vieram sem que fossem revistos, fumigados, aspergados, interrogados, etc., etc., etc. Respondendo o Sr. secretario da saude a falta de prompta visita; não sabemos porque não fez o mesmo a respeito dos dous navios apontados, que não fizeram a quarentena devida. Sr. secretario deixe-se de fanforronadas, veja que he empregado publico, e que nós temos direito de exigir o cumprimento da lei, se he que são necessarias as quarenas, alias.........

O vigilante.

— Precisa-se de dous homens livres para trabalhar nesta typographia.

— O irmão demettido por sua muito livre e expontanea vontade (quando o não esperavam) da irmandade de S. José de Agonia, pelo presente, declara aos irmãos que teem tido o descaramento de injuria-lo e arrogar-lhe acções indignas, que, se não querem ser conhecidos por vis calumniadores por aquelles mesmos que tem presenciado suas lamurias, queiram por meio deste *Diario* (he muito melhor do que por certas casas) declarar quaes es actos indignos que o annunciante praticou ou mandou praticar durante o tempo em que infelizmente servio na irmandade, certo de que, se o não fizerem de forma que faça fé, serão tidos por vis calumniadores. O annunciante não gosta de polemicas pela imprensa com negocios de irmandades, porque sabe perfeitamente que são muito prejudiciaes aos interesses e prosperidade dellas, porem como tenha sido aggredido de emboscada, e deseje que a verdade appareça, melhor será que a ella recorram (desencapotados) para sermos conhecidos e julgados, e cada um carregar com as consequencias de suas acções. Quando tomei a resolução de me demittir, julguei que com todos ficasse bem, porque até a essa hora todos se mostravam meus affeiçoados, e porque com esta minha resolução não offendia os interesses da irmandade, ou de algum de seus membros. Só tive em vistas não servir mais de —Automato— na irmandade; genios terbulentos porem tem invertido meu pensamento, para ver se conseguem seus fins, poderão consegui-lo, porém por meios illicitos e reprovados.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAÕ DOS MILITARES.

A mesa regedora desta irmandade, faz sciente a todos os seus irmãos e aos fieis devotos, que ella pretende hoje 31 do corrente, effectuar o encerramento do acto a que desde o dia 21 do mez p. passado apresentara em a sua respectiva igreja, a exposição aos mesmos fieis, da milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, pois que estando proximo o dia da festividade de sua padroeira, a immaculada virgem da Conceição, necessita com tempo cuidar dos indispensaveis preparativos para a decencia do culto e casa de Deos, e por isso a mesma mesa se vê na rigorosa precisão de terminar a referida exposição antes do prazo que pretendia. Convida pois aos mesmos irmãos e fieis para que concorram a dita igreja para rendermos graças ao Altissimo Senhor Deos de Misericordia, por nos haver até hoje preservado do terrivel mal de que hão sido accommettidas outras provincias do imperio. O acto terminará como no annuncio de 24 do corrente foi publicado.

—Roga-se á Sra. D. Herminda Pinheira, o favor de mandar um portador á rua do Rosario da Boa-Vista, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um forneiro: na praça da Santa Cruz, junto ao sobrado.

— Precisa-se alugar uma negra que saiba cozinhar o diario de uma casa, e fazer todo o serviço necessario: no pateo do Terço padaria n. 38.

— Pela segunda vara do civel, escrivão Motta, se ha de arrematar os bens moveis, inclusive um sitio com coqueiros e quatro corraes de peixe no lugar do Rio Doce, pertencente a Sebastião Francisco Belém e seus herdeiros, por execução de Joaquim Francisco de Além e sua mulher, sendo a ultima praça no dia 3 de novembro proximo futuro.

— Precisa-se de um preto captivo para tratar de cavallos e outros serviços de sitio; assim como de um bom cozinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar, escriptorio.

ESCRAVA FUGIDA.

As 9 horas de 29 de outubro, fugio na occasião de ir fazer o despejo da casa a preta Quiteria, crioula de 18 a 25 annos de idade, secca do corpo, pés e mãos compridas, olhos grandes tendo no esquerdo um deffeito cahindo para cima do rosto, nariz grosso, levou vestido de chita amarella desbotado, camisa de algodãozinho usada, tendo roubado um trancelim de ouro com uma medalha com 2 pedras, uma figa toda de ouro; roga-se aos capitães de campo e a todas as autoridades policiaes a apprehensão, e levala a rua da Cruz do Recife defronte do chafariz, no segundo andar n. 18, que se recompençará generosamente.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor da primeira cadeira de geographia e historia do Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto, durante as ferias, em sua casa, n. 3, da rua da Concordia, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poética, cujas lições terão principio no dia 3 de novembro: os senhores estudantes que se quizerem matricular, poderão dirigir-se a mencionada casa das 7 as 12 horas da manhãa.

— Amanhãa, pelas 11 horas da manhãa, será celebrada com toda a pompa a solemnissima festa do SS. Sacramento da freguezia de S. José, na igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz.

— A pessoa que tem annunciado precisar de 800$ rs., com hypotheca em um piano e mobilia: dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto desta praça: na rua da Concordia, sobrado de um andar, confrente a entrada da cadeia nova.

— No dia 5 de novembro, na sala das audiencias e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, se ha de arrematar de venda, o sitio Gurgueia, avaliado por 500$ rs., a requerimento do conselhor Joaquim José de Miranda: he a ultima praça.

— Na rua do Cabugá, n. 16, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio, taberna n. 1.

— Na rua Direita n. 48, faz-se todo negocio com uma armação, propria para um principiante.

— A pessoa que annunciou querer 200$ rs. a juros de 2 por cento, sobre hypotheca em uma escrava: dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 103, para tratar.

— Faz-se ver ao Villa-Verde, que mande para a exposição de França a sua nova invenção.

O Mongoza.

— A mesa regedora da irmandade da gloriosa Senhora Santa Anna administradora da igreja da Madre de Deos, faz sciente a todos os fieis, que no dia 2 do mez de novembro vindouro, principia a haver via-sacra por espaço de 8 dias, as 7 horas da noite.

— O Sr. Francisco Antonio Pereira Braga, tenha a bondade de comparecer na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Sabbado 3 de novembro proximo futuro, he a extracção da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, existe um pequeno resto dos afortunados bilhetes e cautelas dos cautelistas abaixo assignados, nas lojas do costume.—*Oliveira Junior & C.*

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 3 de novembro, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

Attenção.

Sabbado 3 de novembro, andam as rodas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio; os restos dos afortunados bilhetes e cautelas da casa da Fama, estão as vendas nas casas do costume, e no aterro da Boa-Vista n. 48 e 68.

—Quem se julgar credor da refinação de Gonçalves & Reis, em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, apresente suas contas até ao fim do corrente mez, para serem pagas.

—Desejando occupar uma das cadeiras da assembléa provincial, peço ao distincto corpo eleitoral, que se digne de conferir-me esta honra.—O general, Antonio Correia Seara.

João Augusto de Padua Fleury, tendo concluido os seus estudos na Faculdade de Direito desta cidade, retira-se para sua provincia, no primeiro vapor que se espera do norte.

—Precisa-se alugar um preto que não seja moço para serviço de casa: na travessa da Trempe n. 7.

—São convidados os senhores estudantes do Gymnasio Pernambucano com suas familias, para assistirem o encerramento das aulas, no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, e visitarem a' noite o mesmo estabelecimento.

—Os estudantes do Gymnasio Pernambucano pedem ao Sr. Silvain Henault que haja de mudar o especiaculo gymnastico a seu beneficio, annunciado para quarta-feira 31 do corrente, em razão de pretenderem elles solemnisar na noite desse dia o encerramento das aulas do mesmo Gymnasio.

—Uma preta crioula de 30 annos, que sabe cozinhar e engommar, precisa de quem lhe abone 500$000 rs, para completar a quantia de sua alforria, sujeitando-se a servir a pessoa que tal esmola lhe queira fazer, até que lhe seja possivel pagar a dita somma, ficando os serviços prestados como indemnisação dos juros da mesma: a quem este negocio convier, annuncie por este DIARIO.

—O Sr. Domingos Carlos Gerson de Saboia, que morou na Baixa-Verde da Boa-Vista, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A pessoa que annunciou presisar de 200$000 a juros com segurança em uma escrava, querendo dirija-se a rua Nova esquina da do Sol, primeiro andar que achara com quem tratar.

—Aluga-se uma parda escrava de bons costumes para ama de qualquer casa estrangeira, a qual he muito zelosa no serviço de uma casa, no tratamento de crianças e cose perfeitamente qualquer costura: Quem a quizer alugar procure em Fóra de Portas no becco do Vieira casa junto ao Sr. Siqueira.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora primeiro portão passando a fundição.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua do Brum do Recife n. 28.

— Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão: quem precisar dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Dá-se a quantia de 50$ a 100$ a juros, com penhores: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem dá.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande, com 6 quartos, 2 salas e bom quintal, na rua dos Coelhos n. 13: quem pretender, dirija-se a taberna pegada a mesma casa.

A TOMADA DE SEBASTOPOL.

HYMNO TRIUMPHAL.

Dedicado a SS. MM. o Imperador dos Francezes, rainha da Grãa-Bretanha, e sultão Abdul Medjid, e posto em musica pelo habil pianista Mr. Fachimetti; nitida impressão do Rio de Janeiro; vende-se a 2$ rs. cada exemplar, na rua do Collegio n. 8.

— Aluga-se o grande sitio do Cajueiro, entre as duas pontes da passagem da Magdalena, tem um optimo viveiro, muitas fruteiras de todas as qualidades, grande casa de sobrado, cocheira, jardim etc.: quem quizer dirija-se ao mesmo sitio.

— Roga-se a pessoa que trocou um chapéo novo deixando um velho do consistorio de N. S. do Terço em occasião do *Te Deum*, haja de o entregar visto ser pessoa conhecida, e não o fazendo se declarará o nome (promette-se segredo caso faça entrega.)

— Precisa-se alugar 3 pretos robustos: quem tiver e quizer dirija-se a rua de Apollo n. 7, A que encontrará com quem tratar.

—O escrivão da irmandade do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra da Boa-Vista, erecta na igreja da Santa-Cruz, de ordem do irmão provedor, convida a todos os irmãos mesarios e os avulsos, afim de comparecerem no consistorio da mesma igreja, na quarta-feira 31 do corrente, as 5 horas da tarde: e em mesa geral, tratardos negocios de interesse da mesma irmandade.

Irmandade das almas do Recife.

O escrivão da irmandade das almas erecta na matriz do Corpo Santo, em observancia do compromisso, e de ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos da dita irmandade para comparecerem no dia 1 de novembro, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, para a eleição da nova mesa que tem de reger a mesma irmandade para o anno futuro. Consistorio 30 de outubro de 1855.—Joaquim Lopes de Almeida, escrivão da irmandade.

—Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio, carroças e outros vehiculos de conducção, espira quarta-feira 31 do corrente, findo o qual ficam sujeitos a multa de 50 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar até a data supra. Contadoria municipal do Recife 29 de outubro de 1855.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

— Aluga-se para se passar a festa um sitio na estrada do Monteiro, com bastantes commodos, muitos arvoredos e grande cacimba com boa agua: a fallar na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— Avisa-se as pessoas que desejam concorrer a arrematação da taberna da ribeira do peixe, que ficou a mesma praça transferida para o dia 31 do corrente outubro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel, depois da mesma audiencia, por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo contra seu filho Joaquim Fernandes de Azevedo.

— Aluga-se uma das melhores casas da Boa Viagem, pertencente ao patrimonio, acabada de novo, tanto em reedificação como caiada e pintada: a tratar na rua Imperial n. 37. Na mesma casa vendem-se 3 portadas de pedra de cantaria, 10 cepos de 2 palmos e meio, uma porção dos ditos de 2 e 1 palmo, assim como cento e tantos palmos de lage.

— Offerece-se para servir de ama secca uma mulher de bons costumes: quem precisar, annuncie por este jornal.

Manoel Gonçalves Agra,

administrador do estabelecimento de carros funebres, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, faz sciente ao publico em geral e aos seus amigos, que se acha munido de todos os preparos para enterros, como sejam: ricos caixões de velludo de noves modellos, tanto para anjos como adultos, assim como encarrega-se de tirar licenças da camara e parocho, de fornecer carros de passeio, cera, armações a contento dos pretendentes, musica e convites, promettendo empregar todo o zelo e promptidão nas obrigações que contrahir com qualquer pessoa que o procure em o armazem acimadito a qualquer hora do dia, e da noite na rua de Santa Thereza n. 32.

— Aluga-se um bom armazem com sotão na rua da Praia n. 40: a tratar com Guilherme Sette, rua do Collegio n. 15.

— A pessoa que annunciou querer hypothecar uma escrava por 200$, dirija-se ao pateo do Carmo n. 7, primeiro andar.

— No dia 25 de outubro de 1855 fugio uma preta de nação Quiçama, de nome Marcellina, idade de 30 annos, baixa e gorda, peitos grandes, bem preta e bonita, com todos os dentes de frente; levou cabeção e saia e chales: quem a apprehender, leve-a á rua Velha n. 77, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna, do que tem bastante pratica, ou para outro qualquer negocio, dirija-se ao pateo da Penha, taberna n. 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, somente para cozinhar o diario: na rua larga do Rosario n. 21.

— Precisa-se de um bom forneiro e amassador: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, junto do quartel, que achará com quem tratar. Na mesma aluga-se uma canoa grande de mais de milheiro, com canoeiro ou sem elle.

S. Sebastião.

Na matriz da Boa-Vista haverá no dia 30 do corrente pratica pelo Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça: e a igreja se abrirá nas quartas e sabbados para resar-se o terço.

—Vão á praça nos dias 26 e 30 de outubro e 6 de novembro, depois da audiencia do juizo dos orphãos, na sala da mesma, as casas terreas, sitas na rua do Alecrim ns. 12 e 16, e as meia-aguas terreas, sitas na travessa do Viveiro ns. 9, 11 e 13, e na rua Imperial n. 60, por arrendamento annual.

— Continúa a estar ausente de casa de seu senhor um moleque fula, crioulo, de idade 8 annos, de nome Philadelphio, espadaúdo, dentes salientes e claros, anda com camisa branca e calça azul de algodão, e consta que apparece no Recife: quem o apprehender, será recompensado, levando-o a rua da Aurora n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta. Tambem se precisa de outro que não tenha pratica, que seja dos chegados ha pouco para estar em companhia de outro: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 6, padaria.

— Precisa-se alugar um preto que não seja moço, para serviço de casa: na travessa da Trempe n. 7.

— Roga-se ao Sr. Claudino Pereira Pinto Cavalcanti queira ter a bondade de vir a rua do Crespo n. 13, que muito se lhe deseja fallar.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que delle cecebeu durante o espaço de 7 annos que foi seu caixeiro.

João Venancio Machado da Paz Junior.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Na rua do Queimado n. 38 deseja-se fallar ao Sr. Marcelino José Rodrigues Collaço, a negocio de urgencia.

—Precisa-se de um feitor bom e fiel: na rua do Sebo, sobrado amarello, ou na esquina da rua da Madre de Deos n. 45.

— Precisa-se de uma preta lavadeira e sabendo engommar melhor: no sitio do Sr. Fenton, na Ponte de Uchoa, ou no armazem, na rua da Cruz do Recife n. 42.

Para senhoras.

Os abaixo assignados com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronta ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que receberam de novo muitas obras de ouro, (e principalmente pulceiras de gosto), continuam a vender barato em proporção as obras, e passa-se uma conta com responsabilidade, declarando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim o comprador garantido Seraphim & Irmão.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a ernica.			2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata-lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desf'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deus, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro a vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Esta a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a gengiva do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

SEGUROS.

A companhia Indemnisadora tendo principiado suas operações, toma seguros maritimos a premios razoaveis: seu escriptorio, na rua do Vigario n. 4, estara' aberto todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa, a's 2 da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Os Srs. accionistas da sociedade Emprezaria da edificação da casa de baile desta provincia, são convidados a realisarem a primeira prestação de 15 por cento sobre o capital de suas acções, no prazo de 20 dias de data deste, no escriptorio do thesoureiro ao Sr. George Patchett, no largo do Corpo Santo, conforme a resolução tomada pela direcção da mesma companhia na conformidade do art. 6 dos estatutos. Recife 14 de outubro de 1855. — O secretario, *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

—O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a' venda os bilhetes da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio na thesouraria das loterias, na rua da Praia, n. 27, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 5 do mez de novembro. Thesouraria das loterias, 22 de novembro de 1855.— Luiz Antonio Rodrigues d'Almeida, escrivão das loterias.

Contratam-se

pessoas livres ou escravas, que se queiram empregar no trafico de canoas, pagando-se por mez, ou fazendo-se vantagem nos lucros, que por ventura possam haver na passagem de canoa da rua da Aurora para o theatro de Santa-Isabel, ou deste para aquella: procure no pateo do Carmo n. 9 a qualquer hora do dia, que achara com quem tratar.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para tempero, assim como sagú, cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, desejando a honra de ser um dos membros da assembléa provincial, roga a todos os senhores eleitores que lhe prestem seus votos, por cujo favor lhes ficara summamente obrigado. Recife 26 de outubro de 1855.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada— **Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

CASA DA FAMA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 3 de novembro do corrente anno, os quaes estão a venda nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$700
Meios	2$800
Quartos	1$450
Oitavos	760
Decimos	600
Vigesimos	320

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os tres premios grandes sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

Attençao.

Roga-se a todos os devedores da taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que estão atrazados em seus pagamentos, tanto de lettras vencidas como de conta de livro, que queiram realisar seus pagamentos ate o fim do corrente mez de outubro, e aquelles que o não fizer, passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto para evitar a prescripção.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para os serviços internos e externos de uma casa de pouca familia; paga-se bem: a tratar no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, philosophia, rhetorica, geometria, arithmetica, muita litteratura, e com algum conhecimento de physica, offerece-se para ensinar fóra desta cidade, porém so pode contratar negocio para a freguezia de Santo Antão, ou parte que lhe esteja muito conjuncta.

Officiaes de alfaiate: precisa-se na rua Nova, esquina da ponte.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 57 de Montepio Geral, que devia correr de 22 a 25 do presente, nos lugares do costume: as listas esperam-se pelo vapor «Imperador», no dia 2 do futuro mez de novembro; os premios serão pagos logo que se tenham distribuido as mesmas listas.

— Precisa-se de um andar de casa que offereça muito bons commodos, paga-se bem, sendo nas ruas seguintes: em a freguezia de Santo Antonio, rua do Queimado, Cabugá, larga do Rosario, Nova, Collegio, Cadeia, Cruzes; no bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario: quem a quizer alugar, entenda-se com Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, ou com Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega, e na rua Augusta n. 91; assim como se compra uma carroça e um boi para a mesma.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá, nova, e um bom piano: quem quizer annunciar para ser procurado.

— De segunda-feira em diante até a chegada de Madame Theard ficará fechada a loja dita por causa de concerto.

— Espera-se de Paris pelo primeiro vapor inglez Madame Theard com rico sortimento de fazendas de gosto.

— Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855, pelo Sr. Joaquim Pinto de Campos, conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado a assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil etc. Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemert & Companhia do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$ cada exemplar.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio bilhetes e cautelas das loterias da provincia, sendo a quantia de 100$ rs. para cima a dinheiro a vista: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, pelos preços abaixo declarados. Os bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	5$300
Meios	2$670
Terços	1$820
Quartos	1$360
Quintos	1$090
Oitavos	680
Decimos	550
Vigesimos	280

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 36.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que tomou a firme resolução de vender bilhetes e cautelas das loterias vindouras sem o desconto de oito por cento da lei, pelos preços abaixo declarados, principiando com a primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, permanecendo firmes estes preços em quanto não se mudar o plano actual das loterias da provincia, o qual he justamente a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$880	»	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	»	1:000$000
Oitavos	700	»	»	625$000
Decimos	580	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

Pernambuco 26 de outubro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

COMPRAS.

— Compra-se dous carrinhos de mão, assim como precisa-se alugar oito escravos, quem tiver para esse fim appareça na rua do Collegio n. 9 para tratar com o abaixo assignado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço.

— Compra-se uma bengala de licorne: quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua do Amorim n. 44, terceiro andar.

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal e em boas ruas no bairro de Santo Antonio; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Crespo n. 13.

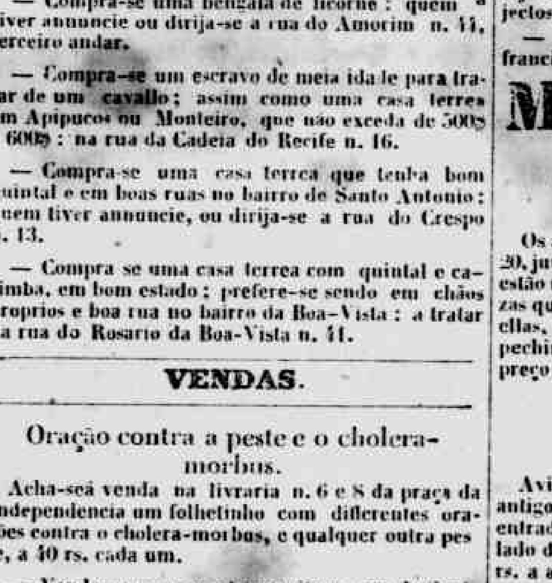
— Compra se uma casa terrea com quintal e cacimba, em bom estado; prefere-se sendo em chãos proprios e boa rua no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua de Santa Thereza n. 17: quem a pretender, dirija-se a rua Velha n. 18.



Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito.

CAMBRAIA IMPERIAL.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se as mais modernas cambraias que teem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 a vara.

Relogios descobertos de ouro,

PATENTE INGLEZ.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, os mais superiores relogios descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, e por menos preço do que em outra qualquer parte, e chegados hontem pelo paquete inglez THAMAR.

Velbutinas de todas as cores pelo desgraçado preço de 640 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 9, de João Moreira Lopes.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

— Vende-se uma escrava crioula com uma cria, a qual cozinha, engomma e lava de sabão e varrela: na rua Velha n. 105.

— Vendem-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto a centos como a retalho e tambem se alugam: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se uma mobilia em bom estado: no pateo da Ribeira de S. José, n. 15.

— Vende-se uma escrava, parda, de 24 annos de idade, vinda do sertão: a tratar na rua Direita, n. 69.

UNICO DEPOSITO DE RAPE' AREIA PRETA DA BAHIA.

rua da Cruz, n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, neste deposito existe sempre porção deste muito acreditado rapé, e se vende unicamente de 5 libras para cima.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se 1,500 saccos novos para encher de assucar: na rua da Senzala Nova n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se os pertences da casa de pasto da rua da Senzala Velha, esquina do becco dos Porcos, a qual tem bastantes commodos para outro qualquer negocio: quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, taberna.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existem a' venda as seguintes mercadorias ultimamente chegadas, e por muito commodo preço:

Champagne o melhor possivel, em caixas.

Cha' preto muito novo e superior, em libras.

Chocolate o melhor que tem apparecido, em libras.

Licor de Kirsch, em caixas.

Tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, em caixinhas envernisadas muito delicadas.

Espingardas de dous canos, muito boas para caça.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardines, asperges, langue de buffe, pate de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jam, bon, poulet au ju d'ecrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, kimmel, etc., cognac engarrafado; tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

Aviso aos freguezes.

A taberna da rua Nova n. 50, além de se achar completamente sortida, tem, que chegou de proximo, latas de 1 e 2 libras com muito superior cha, e que á vista da qualidade e do gosto, os compradores se convencerão, assim como vende-se tudo por muito barato preço.

— Vende-se um balcao de louro para qualquer estabelecimento: na rua dos Tanoeiros, sobrado amarello.

— Vendem-se 2 mesas-novas para engommar: na rua da Senzala Nova n. 13.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, vendem-se saccas com farinha de mandioca, muito nova e de superior qualidade.

— Vende-se um braço de balança, grande, conchas, e 4 arrobas de pesos tudo em bom estado: quem pretender dirija-se as Cinco Pontas n. 66.

Rua do Queimado n. 1.

Chales de touquim com ramos de seda matiz, fazenda inteiramente nova, pelo diminuto preço de 20$000 rs. cada um.

— Vende-se uma negra de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, boa cozinheira, lava de sabão e faz todo o serviço de uma casa: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

— Vende-se um piano de jacaranda com pouco uso, muito bom, e por preço commodo; assim como um toucador de jacaranda e um berço de ditto, por seu dono se retirar para fóra: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende ditos objectos.

— Vende-se estamenha para habito de terceiros franciscanos: na rua do Encantamento n. 76 A.

Miudezas baratas.

Os arrematantes da loja da rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus, estão resolvidos a acabar com o restante das miudezas que existem, por toda esta semana; portanto, a ellas, meus amigos, que he boa occasião de se fazer pechinchas, pois vendem-se por todo e qualquer preço que se offereça, e ainda ha bom sortimento.

Gello.

Avisa-se que he chegado o gello, e vende-se no antigo deposito na rua da Senzala Velha n. 118, a entrada he pelo portão da mesma casa que fica pelo lado do caes de Apollo; o preço he do costume 18 rs. a arroba, e sendo menos de arroba 160 a libra.

— Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Reno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & Companhia, rua da Cadeia n. 21.

— Vende-se milho em saccas grandes a 5$, arroz de casca a 3$200 o alqueire, oleo de ricino em latas, como bem 3 traves de arueira de 40 palmos, 10 toros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um sobradinho na cidade de Olinda, na rua de S. Bento n. 1; quem pretender, entenda-se com Manoel Nunes de Mello, na rua do Bomfim.

—Vendem-se lindos chapéos de palhinha e cabello para meninas: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

—Vendem-se cartas de jogar muito finas proprias para voltarete: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

—Vende-se no sitio do Chora-menino, fabrica do rapé Meuron, uma porção de quartolas e barris em muito bom estado, que foram de vinho; assim como uma cabra (bixo) com muito bom e abundante leite: tudo por preço baratissimo.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em adereços, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

Cebolas do Porto em restias.

Já desembarcou a cebola do Porto em restias, vinda no brigue *S. Manoel*, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Batatas

A 640 rs. a arroba

para fechar conta, em muito bom estado, chegadas de Lisboa; farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que realmente fazem admirar:

Casemira preta de superior qualidade pelo baratissimo preço de 2$ e 2$600 o covado, excellente panno preto fino, prova de limão, para casaca e palito a 2$500, 3$ e 5$, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustão de boa qualidade e bonitos padrões a 700 e 900 rs., bonitas cassas francezas e muito finas a 300 rs. o covado, cambraia muito fina de salpico, propria para vestidos e roupa de criança a 1$ a vara, camisas francezas muito finas com peitos de esguião para homem a 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões a 2$, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, meias finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ricos chales de chally com listra de seda e bastantes grandes a 9$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas de seda de cores para homem e senhora a 1$ o par, ditas pretas de torçal, fazenda superior, vindas de Lisboa a 1$120, ricos cortes de seda para vestido, pelo baratissimo preço de 20$, ditos de cambraia de seda de lindos padrões a 6$, chally verde e amarello, muito superior fazenda, e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia e filó com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemira finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de puro linho a 240 o covado, ricas colxas de damasco e muito grandes, pelo baratissimo preço de 10$, brins trançados de puro linho e de bonitos gostos para calças a 800 rs. a vara, meias cruas para homem a 200 rs. o par, chales de tarlatana de bonitos padrões a 1$, cortes de calças de casemiras de algodão a 1$, merino treto, fazenda muito boa a 1$500 o covado, lapim preto o mais fino que he possivel encontrar-se, proprio para vestidos e batinas de padre, pelo baratissimo preço de 1,280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e de bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata, fazenda superior, a 1$, lenços brancos com listras, de cambraia, muito finos a 300 rs., brim branco trançado de puro linho a 1$200 a vara, e além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se póde ver o quanto são baratas, afiançando-se aos senhores compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

He fazenda muito linda, os melindres.

Esta fazenda he inteiramente nova, chegada no ultimo navio francez, e de todas as que se usam para vestidos, he a mais bella, he de lãa e seda, e de largura regular, cada corte tem 13 covados e meio, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$560, sahe o covado a 500 rs.: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

Cortes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o corte de calça.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Pentes pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa	800
Luvas de seda de cores para homem e senhora	1$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e	400
Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço dotodas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	5$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e alem de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de 1 novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	500
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito finas e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forros de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, cortes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençóes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençóes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macao superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retrez de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes pequenas, razas, e fundas; e em ambos os lugares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a executar, com a maior presteza, perfeição e exactidão, conformidade com os modelos ou desenhos e instrucções que lhes forem fornecidas.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.

Instrumentos para musica.

Espelhos com moldura.

Globos para jardins.

Cadeiras e sofa's para j[ardim].

Oleados para mesa.

Vistas de Pernambuco.

Cemento romano.

Gomma lacca.

PIANOS.

Vendem-se em casa de H[enry Brunn &] C., rua da Cruz n. 10, op[timos pianos] chegados no ultimo navio de Eu[ropa].

—Vendem-se em casa de S[...]ton & C., na rua de Senzala [...]

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de monta[ria].

Candieiros e castiçaes bronz[eados].

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustr[o].

Barris de graxa.

Vinho Cherry.

Camas de fer[ro].

Taixas p[...]

Na fundiçao' [...] W. Bowmann, na [...] passando o chafa[riz], [...] haver um completo [sortimento de] taixas de ferro fundido [...] de 5 a 8 palmos de bocca, as [quaes] acham-se a venda, por preço com[mo]do e com promptidao': embarcam-[se] ou carregam-se em carro sem despe[za] ao comprador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 de setembro do corrente anno, uma escrava, por nome Merencia, crioula, fula, de idade pouco mais ou menos de 28 a 30 annos, com falta de dentes na frente, tanto em baixo como em cima; tem uma das orelhas rasgadas; levou vestido de chita com listras amarellas e panno da Costa, com um flandres de azeite de carrapato: qualquer autoridade policial ou capitães de campo a poderão prender e leva-la a rua da Guia n. 29, que ser bem recompensado.

—Continúa a estar ausente de casa do seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arqueadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de pêtas, anda corcovado: quem apprehende-lo sera generosamente recompensado, levando-o a rua Imperial n. 61, casa da residencia de seu senhor.

— Fugio no sabbado 6 de outubro a preta Marianna Benguela, escrava de Francisco de Freitas Gamboa e sua mulher, levou vestido escuro desbotado e um taboleiro com roletes, tem os dedos grandes dos pés tortos para dentro: intitula-se forra, porque lhe concedemos essa graça por morte de nós ambos: pessoa conhecida diz que vira o preto forro Joaquim esiador e vendedor de miudezas, seduzi-la no mesmo sabbado á noite na escada do Sr. José Claudino Leite na rua do Rosario, a dita escrava Marianna, para que não fosse para casa de sua senhora; esse preto Joaquim foi escravo do Sr. Thomaz d'Aquino Fonseca: presume-se que a tenha occultado, visto que ja de outra fugida, pela qual esteve na cadeia, foi interceder por ella. Suppõe-se que ambos sahiram a vender miudezas para o mato. O abaixo assignado roga a todas as autoridades, capitães de campo e a pessoas suas conhecidas a apprehensão da dita escrava, que se responsabelisa pelas despezas.

Francisco de Freitas Gamboa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO DATA INCORRETA MUTILADO